



# **Relatório de Estágio Profissionalizante**

*Relatório de Estágio apresentado com vista à obtenção  
do grau de Mestre ( Decreto-lei nº 74/2006 de 24 de Março  
e Decreto-lei nº 43/2007 de 22 de Fevereiro) em Ensino de  
Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário*

**Orientador:** Mestre José Guilherme Oliveira

**Tiago Carvalho Rocha**

Porto, Setembro de 2010

ROCHA, T.R (2010). *Relatório de Estágio Profissional*. Porto: T.Rocha.  
Relatório de estágio apresentado com vista à obtenção do grau de Mestre em  
Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário apresentado à  
Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

**Palavras-chave:** ESCOLA; ESTÁGIO PROFISSIONAL; EDUCAÇÃO FÍSICA;  
FORMAÇÃO; MODALIDADES PREFERIDAS.

## AGRADECIMENTOS

A vida é sobretudo um tempo e um espaço de partilha; nela partilhamos conhecimentos, experiências, sentimentos, entre outras coisas. O estágio pedagógico foi uma viagem, muitas vezes uma aventura, mas foi sobretudo um caminho percorrido onde tive a oportunidade de problematizar, pesquisar, criticar, solucionar, e onde, ao longo do caminho, fui encontrando pessoas que me ajudaram a percorre-lo.

Chegado ao fim deste caminho, desejo expressar a minha gratidão para com todos aqueles que fizeram com que o meu percurso fosse o menos acidentado possível e que se interessaram por esta caminhada tão importante na minha vida:

- Ao Mestre José Guilherme Oliveira, por todo o trabalho de orientação, pelos conhecimentos, incentivo e confiança demonstrados.
- Ao Professor Cooperante Avelino Azevedo, também pelo trabalho de orientação, mas, sobretudo, pela partilha de conhecimentos, experiências, palavras de incentivo, de ajuda e companheirismo.
- Às minhas colegas de Estágio Pedagógico, Susana Pereira e Cristina Mendes, pela amizade, compreensão, partilha de conhecimentos e incentivos.
- Aos meus amigos Romain, Pedro, Ita, Ângela, Salgado, Fred, Nélon e João, pela amizade, pelo carinho e pelo apoio que me ofereciam a todo o momento.
- A todos os meus professores que, desde o primeiro ao último ano, me transmitiram conhecimentos, valores, comportamentos e alegria.
- Aos meus pais e à minha irmã, pelo apoio, amor, carinho e incentivo oferecidos ao longo de todo o processo,
- À minha namorada Dolores por estar sempre presente e por fazer de mim uma pessoa melhor. (Muito do que sou devo-o a ti).



## ÍNDICE GERAL

<b>AGRADECIMENTOS</b> .....	i
<b>I. RESUMO</b> .....	v
<b>I. ABSTRACT</b> .....	viii
<b>LISTA DE ABREVIATURAS</b> .....	ixx
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>2. ENQUADRAMENTO BIOGRÁFICO</b> .....	5
2.1 - Um pouco de mim... ..	5
2.2 - Expectativas em relação ao estágio profissional.....	9
<b>3. ENQUADRAMENTO DA PRÁTICA PROFISSIONAL</b> .....	133
3.1 Referências ao Contexto Legal, Institucional e Funcional do EP .....	13
3.2 Caracterização da Escola Secundária/3 de Oliveira do Douro .....	15
3.3 O Professor como prático reflexivo .....	177
<b>4. REALIZAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL</b> .....	21
<b>4.1 ÁREA 1 – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM</b> .....	221
4.1.1. Concepção.....	22
4.1.2. Planeamento .....	233
4.1.3. Realização .....	266
<b>Projecto de Ensaio e Estudo, de um problema decorrente do Processo de ensino/aprendizagem</b> .....	39
4.1.4. Avaliação.....	51
<b>4.2 ÁREA 2 – PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA</b> .....	53
<b>4.3 ÁREA 3 – RELAÇÃO COM A COMUNIDADE</b> .....	588

<b>4.4 ÁREA 4 – DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL .....</b>	<b>60</b>
<b>5. CONCLUSÃO .....</b>	<b>633</b>
<b>6. BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>655</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>I</b>
ANEXO I – QUESTIONÁRIO COLOCADO AOS ALUNOS.....	II
ANEXO II – AVALIAÇÃO REALIZADA PELOS ALUNOS RELATIVAMENTE AO DESEMPENHO DOS PROFESSORES.....	III
ANEXO III – FOTOS DAS AULAS.....	VII

## **I. RESUMO**

O presente relatório foi elaborado com o objectivo de reflectir os acontecimentos ocorridos ao longo de um ano lectivo de um Estágio Profissional na área de Educação Física, na Escola Secundária/3 de Oliveira do Douro, na cidade de Vila Nova de Gaia.

O aspecto central deste relatório consiste na identificação, descrição e análise dos acontecimentos importantes vividos ao longo deste ano lectivo, com especial ênfase para a forma como foram identificadas e ultrapassadas as principais dificuldades. É ainda efectuado um enquadramento das temáticas do processo de ensino/aprendizagem, segundo as directrizes consideradas fundamentais. Dentro desta temática, é dada ênfase à importância do professor reflexivo como promotor de um ensino de qualidade, que busca a excelência.

Este relatório aborda e justifica ainda a implementação de um projecto de estudo desenvolvido na turma do 11º F e remete-nos para a atitude dos alunos na aula de Educação Física. Foi realizado um questionário à turma supracitada, sendo a amostra composta por 15 alunos, com o objectivo de percebermos o porquê dos alunos preferirem algumas modalidades em detrimento de outras.

**Palavras-chave:** ESCOLA; ESTÁGIO PROFISSIONAL; EDUCAÇÃO FÍSICA; FORMAÇÃO; MODALIDADES PREFERIDAS.





## **I. ABSTRACT**

This report was written with the aim of reflecting the events that happened during a school year of a Professional period of a Professional internship on physical education at Escola Secundária/3 Oliveira do Douro, in the city of Vila Nova de Gaia.

The central aspect of this report consists in the identification, description and analysis of the important events lived during this school year, with special emphasis at the way the main difficulties were identified and surpassed. It is still given a justification about the themes learning/teaching process, according to the directives considered fundamental.

Inside this theme an emphasis was given to the importance of reflexive professor as the promoter of an education of quality that aims the excellence.

This report broaches and justifies still the implementation of a study project developed in the 11<sup>o</sup> F class, and remits us for the Attitude of students in the Physical Education class.

A survey was made with the aforesaid group, with a sample of 15 students, as in order to understand why the students prefer some modalities.

**Passwords:** SCHOOL; PROFESSIONAL INTERNSHIP; PHYSICAL EDUCATION; FORMATION; PREFERED MODALITIES.



## **LISTA DE ABREVIATURAS**

**ESOD** – Escola Secundária/3 de Oliveira do Douro

**EP** – Estágio Profissional

**PFI** – Plano de Formação Individual

**FADEUP** – Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

**MEC** – Modelo de Estrutura e Conhecimento

**U.D** – Unidade Didáctica

**JDC** – Jogos Desportivos Colectivos



# 1. INTRODUÇÃO

O presente relatório está inserido no âmbito da disciplina de Estágio Profissional (EP), do 2º ano do Mestrado de Ensino em 2º e 3º ciclos e Ensino Secundário na disciplina de Educação Física, da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP), que decorreu na Escola Secundária/3 de Oliveira do Douro (ESOD) de Setembro de 2009 a Junho de 2010.

À partida para qualquer tarefa temos um conjunto de expectativas e objectivos que pretendemos atingir. No meu Projecto de Formação Individual (PFI) procurei demonstrar qual o ponto de partida e o de chegada que pretendia alcançar; neste relatório procuro revelar o meu ponto de chegada face ao ponto de partida anteriormente determinado - *“O Estágio pode ser definido como uma experiência de formação estruturada e como um marco fundamental na formação e preparação dos alunos para a entrada no mundo profissional”* (Caires & Almeida, 2000).

O ano de estágio é um ano substancialmente diferente de todos os outros que o precederam. É neste ano que fazemos a transição do “aprender a aprender”, para o “aprender a ensinar”, ou seja, passamos do papel de aluno para o papel de professor, recorrendo a todos os conhecimentos teórico-práticos adquiridos ao longo da nossa formação, para tomarmos as nossas decisões de uma forma lógica e sustentada

O Estágio Profissional, etapa marcante na vida de um estudante, visa a integração do aluno na vida profissional de uma forma progressiva e orientada, de forma a desenvolver as suas competências profissionais num contexto real. Essas competências organizam-se nas seguintes áreas de desempenho: Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem, Participação na Escola, Relação com a Comunidade e Desenvolvimento Profissional; todas estão associadas a um ensino da Educação Física e do Desporto com qualidade.

As actividades do EP são categorizadas consoante as quatro áreas de desempenho acima referidas, englobando diferentes objectivos:

- Cumprir todas as tarefas previstas nos documentos orientadores do EP;
- Elaborar e realizar o Projecto de Formação Individual (PFI);

- Prestar o serviço docente na turma que foi designada realizando as tarefas de planificação, realização e avaliação inerentes;
- Participar nas reuniões dos diferentes órgãos da Escola destinadas à programação, realização e à avaliação das actividades educativas;
- Participar nas sessões de natureza científica, cultural e pedagógica realizadas na Escola ou na Faculdade;
- Elaborar e manter actualizado o portefólio do EP;
- Observar aulas regidas pelo professor cooperante e pelos colegas estagiários;
- Assessorar os trabalhos de Direcção de Turma, de Coordenação de Grupo e de Departamento de modo a percorrer os diferentes cargos e funções do professor de Educação Física;
- Elaborar e defender publicamente o Relatório de Estágio.

Assim sendo, o EP tem como principal objectivo a formação de um professor profissional e promotor de um ensino de qualidade, que analisa, critica, reflecte e justifica as suas opções de uma forma sustentada e em consonância com os critérios do profissionalismo docente e com as suas funções docentes.

Como tal, este relatório visa a realização de uma análise crítica e reflexiva sobre todas as actividades realizadas durante o EP decorrido na ESOD e de que forma essas actividades/situações influenciaram o meu crescimento e desenvolvimento profissional, enquanto futuro professor de Educação Física. Procurarei salientar as competências adquiridas e desenvolvidas com essas experiências, reflectindo sobre as mesmas.

Este trabalho evidencia uma concepção baseada no caminho da investigação, da reflexão e da acção, enquanto máxima promotora do crescimento e maturação profissional.

O presente relatório é constituído por quatro partes: na primeira é feito o enquadramento biográfico, onde são descritas as minhas características individuais, o meu percurso de vida e são referidas as minhas expectativas em relação ao estágio profissional; na segunda é realizado um enquadramento da prática profissional, nomeadamente a caracterização do contexto escolar,

funções de estágio e o meu projecto de ensaio acerca do enquadramento conceptual e institucional do EP; a terceira parte aborda a realização da prática profissional, onde será descrito e abordado tudo o que foi realizado durante este ano lectivo no que às quatro áreas de desenvolvimento diz respeito. É também nesta parte que irei reflectir directamente sobre a prática pedagógica, mais concretamente sobre todo o seu planeamento, realização e avaliação. Em seguida será apresentado o meu Projecto de Estudo decorrente do processo de ensino/aprendizagem, onde abordada a da atitude dos alunos face à disciplina de Educação Física, na procura de tentar saber o porquê dos alunos preferirem umas modalidades em detrimento de outras; na quarta parte será elaborada uma conclusão e uma reflexão sobre todos os meus objectivos profissionais, sobre o meu estágio pedagógico e sobre o meu futuro.

A metodologia utilizada na elaboração deste relatório foi a descrição e análise crítica e reflexiva de todas as situações e actividades levadas a cabo no EP e que contribuíram de forma importante para a aquisição de competências no que à minha formação diz respeito.





## 2. ENQUADRAMENTO BIOGRÁFICO

### 2.1 – Um pouco de mim...

*"A alegria está na luta, na tentativa, no sofrimento envolvido. Não na vitória propriamente dita."*  
(Mahatma Gandhi)

O Desporto é algo que desde sempre fez parte da minha vida. Desde muito novo comecei a jogar Futebol! Aos 7 anos já dava os primeiros “chutos na bola” como jogador federado no Clube União Desportiva Levensense. Depois de 7 anos a jogar no mesmo clube, despertei o interesse do Boavista Futebol Clube e lá joguei durante 2 anos. Terminado o meu ciclo no Boavista, regressei ao meu clube de origem e representei ainda o C. D. Candal. Pelo meio fui seleccionado para a Selecção de Gaia, nos diferentes escalões. Como Sénior, joguei no Rebordosa, Oliveira do Douro, Fiães e, actualmente, jogo no Dragões Sandinenses.

Desde sempre o futebol foi a minha grande paixão. Ainda hoje, quando entro num estádio para jogar, parece que é sempre a primeira vez que piso um relvado e, apesar de nem sempre ser fácil conciliar o futebol com a faculdade, as aulas nas piscinas (actualmente dou aulas de natação em 3 piscinas municipais), entre outras coisas, procuro sempre esforçar-me para poder dar o meu melhor em tudo, pois, como dizem os meus pais, “se te organizares, consegues ter tempo para tudo”. O futebol possibilitou-me conhecer muitas pessoas, aprender a conviver com as diferenças dos meus colegas, treinadores e, acima de tudo, ensinou-me a respeitar o próximo.

Na escola, a minha disciplina favorita era a de Educação Física. A formação desportiva académica que recebi nas aulas de Educação Física foi baseada nos desportos colectivos. Até ao 7ºano frequentei a Escola C+S de Olival, tendo, em seguida, passado a frequentar a Escola Secundária Diogo de Macedo até ao 12º ano. É uma escola com boas condições e estruturas adequadas para o ensino e que tem um bom ambiente de aprendizagem. No

entanto, e apesar de ter uma piscina muito perto da escola, não tive nenhum contacto com a natação e isso prejudicou-me quando entrei na faculdade, pois o meu nível era bastante inferior ao dos meus companheiros de turma. Em relação aos outros desportos, para além de ter uma predisposição natural para a actividade física, tive bons professores que sempre me inculcaram o gosto pelo Desporto e me forneceram bases sólidas para poder praticar os vários desportos abordados na faculdade. Durante o secundário, tive contacto com vários professores que de uma ou de outra forma marcaram o meu percurso acad mico, sendo que, no restrito rol de professores que me marcaram pela positiva, a professora Maria José Cardoso Santos ocupa um lugar de destaque. Durante 3 anos foi a professora de Português B da minha turma; no entanto, o conhecimento, a amizade, as brincadeiras e as conversas com as quais procurava nos demonstrar o que era o “mundo lá fora” fizeram com que para mim fosse muito mais de que uma professora. Espero conseguir marcar tão positivamente os meus futuros alunos da mesma forma que a professora me marcou, pois é sinal de que nunca me esquecerão. Penso que a minha passagem pela Escola Secundária Diogo de Macedo foi bastante importante e os professores com os quais tive contacto permitiram-me criar e desenvolver “bases sólidas” para enfrentar o mundo universitário e ter sucesso.

No que respeita a frequentar um curso superior, nem sempre quis estudar numa faculdade. Na minha adolescência os meus projectos de vida passavam por acabar o Secundário e dedicar-me por completo ao Futebol Profissional. Felizmente, tenho uns pais que sempre me alertaram para a importância da formação acad mica na minha vida profissional futura e decidi, e bem, frequentar um curso superior.

Nunca tive dúvidas, quanto ao curso superior que queria frequentar e ingressar na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto foi o concretizar de um sonho, que se deveu a muito esforço, porque, como referi acima, nem sempre foi fácil conciliar o futebol com a escola.

O meu percurso na Faculdade foi realizado sem grandes sobressaltos; no entanto, na altura em que jogava no Rebordosa Atlético Clube, era semi-

profissional e não consegui frequentar algumas disciplinas e, como tal, reprovei no 2º ano da faculdade.

No primeiro ano de faculdade passei a todas as disciplinas, excepto a Natação, pois, como já referi, sempre tive grandes dificuldades nessa área.

No ano seguinte, desenvolvi imenso as minhas capacidades na Ginástica, graças ao Professor Botelho que, com a sua personalidade muito característica, me levou a perder o receio que tinha em realizar alguns exercícios gímnicos. Posso mesmo dizer que o Professor Botelho faz parte de um restrito grupo de professores que marcou e marcará para sempre a minha vida académica. Adorava também as aulas de Futebol com o Professor José Guilherme. Apesar de o ter defrontado várias vezes em torneios, nunca tinha contactado de perto com ele. Rapidamente percebi que se tratava de um professor com um grande conhecimento sobre futebol. Foi através das suas aulas que comecei a ter mais vontade de perceber mais o futebol e todas as suas variantes. A Fisiologia e Teoria e Metodologia do Treino Desportivo foram disciplinas com conteúdos muito ricos para a minha formação profissional.

A Biomecânica no 3ºano foi a disciplina que me criou mais problemas, mas considero muito importante a componente prática que tivemos. Participei com interesse nas aulas de Fisiologia com o Professor José Soares e José Magalhães que aliam à sua sabedoria uma invulgar capacidade para instruir e motivar os alunos. Optei por fazer a opção Futebol, leccionada pelo Professor Natal, que mostrou ser muito correcto na forma como encara a sua profissão, mas foi uma abordagem essencialmente fisiológica do Futebol. Depois, parti para o primeiro contacto com o meio escolar, com as Didácticas. Foi uma experiência extremamente importante na minha formação, uma vez que exigiu da minha parte muito trabalho e esforço, mas saí muito enriquecido com o contacto estabelecido com a realidade escolar.

No 4ºano o Professor Vítor Frade marcou o meu percurso académico e marcará para sempre a minha vida profissional. É, sem dúvida, uma pessoa com um enorme conhecimento e com um estilo incomparável. Levou-me a estudar áreas que nunca pensei estudar, nomeadamente as Neurociências, e mostrou-me que a minha formação nunca está terminada, porque o

conhecimento cresce a cada segundo que passa e temos de estar sempre atentos ao que nos rodeia. Foi também no 4º ano que frequentei as aulas do Professor/Doutor Leandro Massada. As suas aulas, para além de riquíssimas em conhecimentos, eram também bastante enriquecedoras, não só a nível cultural, mas também a nível pessoal.

Este ano, realizei o meu estágio pedagógico na Escola Secundária/3 de Oliveira do Douro. A área da docência é uma área que gosto e na qual quero investir bastante, pois SER PROFESSOR é algo que pretendo para o meu futuro. No entanto, sei que a carreira de professor não é fácil. Analisando o actual sistema de ensino, o dia-a-dia que se vive nas escolas, ou até reflectindo sobre o facto de, no início da sua carreira, um professor não saber ao certo em que zona, muitas das vezes do país, irá ser colocado, facilmente percebemos que a vida de um professor acarreta algumas dificuldades e “sacrifícios” que sei que tenho de superar por amor à profissão que escolhi exercer ao longo da minha vida.

Iniciei também no começo deste ano lectivo a minha actividade como professor de natação nas Piscinas Municipais de Gaia, sendo também uma área da qual gosto e que pretendo focalizar a minha atenção.

Outra das áreas que pretendo explorar é a vertente do Fitness e do treino personalizado, pois é uma área em claro crescimento. São comprovados os benefícios que um treino individualizado pode induzir nas pessoas e, como tal, quero investir nesta vertente do treino físico. Pretendo frequentar formações que me possibilitem tornar um *Personal Trainer* eficaz e completo, sendo que é meu objectivo também investir na minha formação na área da alimentação como complemento para a actividade física que prescrever.

Por fim, é meu objectivo, e como praticante e promotor de um estilo vida saudável, conseguir inculcar nos meus alunos hábitos de vida saudáveis; espero consegui-lo através das minhas intervenções nas aulas e até mesmo fora do contexto escolar.

Sei que tenho um longo caminho a percorrer e que o mesmo nem sempre será fácil, mas, com esforço, dedicação e competência penso que conseguirei

atingir os meus objectivos. Terminei, tal como iniciei, com um ensinamento que procuro trazer comigo durante toda a minha vida.

*“A força não provém da capacidade física e sim de uma vontade indomável., (Mahatma Gandhi)*

## **2.2 - Expectativas em relação ao estágio profissional**

Este Estágio surge como um momento fundamental enquanto processo de transição de aluno para professor e conjuga factores importantes a ter em conta na formação e desenvolvimento de um docente.

O momento do EP é o culminar da minha formação académica e do meu longo trajecto, com o objectivo de me tornar Professor de Educação Física.

Para mim, esta é uma oportunidade única para colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos ao longo da minha formação. É também uma oportunidade para atribuir significado a todas as aprendizagens assimiladas em todos estes anos.

Considero, por isso, o estágio como um marco fundamental na minha formação, onde posso criar expectativas em relação ao meu desempenho enquanto profissional da educação, procurar as soluções para os problemas que possam surgir, tudo isto em verdadeira confrontação com a realidade do ensino.

Em relação ao estágio, inicialmente os meus sentimentos foram de ansiedade, algum receio, tendo em conta a responsabilidade que iria ter, pois Ser Professor não se restringe apenas às intervenções nas aulas. Existe também um conjunto de variadas situações burocráticas inerentes à actividade docente que devemos resolver, bem como o contacto social e profissional com os alunos, os colegas docentes, funcionários, pais e Encarregados de Educação, entre outros.

Enquanto Professor Estagiário, principiante, mas motivado e atento à realidade que me rodeia, constatei que o ensino na escola vive dias de

desânimo por parte dos docentes, devido às novas regras do Ministério da Educação, o que implica uma conturbada adaptação, à qual os professores de Educação Física não fogem.

Aquando da minha chegada à escola, um dos meus primeiros objectivos era orientar o meu trabalho e desempenho para contrariar a imagem socialmente estereotipada de que a disciplina de Educação Física é uma disciplina dispensável e sem muita importância para a aprendizagem dos alunos. Penso que a melhor forma de atingir este objectivo é realizando um trabalho sério e coerente, procurando sempre ser um professor eficaz, responsável e capaz de gerar conhecimento nos meus alunos, reconhecendo sempre a grande responsabilidade que esta profissão acarreta.

Em segundo lugar, tinha como objectivo conseguir transportar para a aula toda a minha energia e prazer que sinto pela actividade física, tentando que os meus alunos se sentissem contagiados por este espírito durante as aulas e pudessem realizá-las com entusiasmo e empenho.

Em terceiro lugar, esperava conseguir responder de uma forma positiva e qualitativa aos desafios que os meus alunos e as aulas me pudessem colocar. Desejava manter uma atitude de reflexão em relação a todo o trabalho que fosse desenvolvendo durante o estágio, procurando obter o conhecimento necessário para satisfazer as necessidades dos alunos, e as minhas.

Por fim, e não menos importante, pretendia conseguir que os meus alunos se tornassem adeptos da actividade física. Desejava ser capaz de fazer com que eles reconhecessem os benefícios da actividade física e a passassem a integrar de uma forma sistemática no seu dia-a-dia. Tinha como objectivo combater o sedentarismo, que cada vez é maior na nossa população jovem, e informá-los que a actividade física, em conjugação com uma boa alimentação, traz grandes benefícios para a saúde e bem-estar.

Terminado o estágio....

Este ano foi bastante importante, gratificante e enriquecedor a vários níveis para mim. Em termos profissionais, possibilitou-me a aquisição de

conhecimentos, competências, estratégias que me tornaram mais capacitado para exercer o papel de docente de Educação Física. Também foi bastante enriquecedor a nível pessoal, pois permitiu-me conhecer pessoas diferentes, que, com as suas personalidades, particularidades e experiências de vida, me permitiram crescer, não só como professor, mas também como Homem. A nível emocional saí também fortalecido, pois o estágio permitiu-me lidar de uma forma mais racional com alguns sentimentos, nomeadamente a insegurança e a ansiedade face à inexperiência inicial e face ao medo de errar.

No início deste ano esperava que o estágio me trouxesse muitas experiências e me desse respostas para muitas das minhas perguntas. Em relação a isso, posso dizer que me sinto realizado, pois as oportunidades, as aprendizagens, as soluções foram muitas e proveitosas. Em relação aos meus alunos, o meu objectivo principal era a potenciação das suas capacidades e aprendizagens, bem como a sua formação cívica e cultural. Posso dizer que este objectivo foi amplamente cumprido. Após o termo deste ano, os meus alunos apresentaram claras melhorias a nível motor, comportamental e cívico.

Tendo em conta tudo o que foi acima referido, posso afirmar que as minhas expectativas foram atingidas. Isto permite-me encarar o futuro com mais optimismo, segurança e confiança, pois sinto que evoluí muito desde o início do ano, e que todas as experiências e dificuldades passadas me fizeram crescer e desenvolver as minhas competências e conhecimento.





### **3. ENQUADRAMENTO DA PRÁTICA PROFISSIONAL**

No presente capítulo será efectuado o enquadramento da prática profissional, neste caso do meu Estágio Profissional, pelo que, numa fase inicial, será elaborada uma breve referência ao contexto legal, institucional e funcional do EP. Seguidamente, irei fazer uma caracterização do local onde realizei o meu EP – a Escola Secundária/3 de Oliveira do Douro. Posteriormente, será elaborada uma reflexão sobre a ATITUDE DOS ALUNOS FACE À DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, que constitui o Projecto de Ensaio acerca do enquadramento conceptual e institucional do EP e, por fim, será dado relevo à importância do estagiário e do professor como prático-reflexivo.

#### **3.1 Referências ao Contexto Legal, Institucional e Funcional do EP**

Este Estágio Profissional, enquanto acontecimento fundamental para a minha formação como futuro professor, encontra-se estruturado pela interacção tanto de orientações legais, como de institucionais e funcionais.

Neste ano lectivo 2009/2010, e pela primeira vez, a nova regulamentação legal deste modelo de estágio foi implementada, com o intuito de fazer cumprir o objectivo do processo de Bolonha, por forma a conseguir tornar inteligíveis e comparáveis as formações ministradas no ensino superior dos diversos países que a subscreveram.

O processo de Bolonha, actualmente subscrito por 45 estados europeus, caracteriza-se, globalmente, pela criação de um sistema de graus académicos comparável e compatível, dois ciclos de estudo de pré-doutoramento, sistema de créditos e suplemento ao diploma.

Com a implementação deste processo, pretende-se que haja uma dimensão europeia do ensino superior coerente, na qual estão bem presentes os valores da mobilidade, cooperação, comparabilidade e transparência. Tem, como fim, o aumento da eficiência dos sistemas de ensino das faculdades,

promovendo uma formação de qualidade a todos os seus alunos e, como consequência, o aumento da competitividade e empregabilidade dos mesmos.

Assim sendo, todo o processo de ensino teve de passar por um processo de modificação e reorganização, para que todas as instituições pudessem funcionar de uma forma integrada, regidas por mecanismos homogeneizados de formação e reconhecimento da mesma.

Este novo modelo europeu permite a qualquer estudante, de qualquer estabelecimento e ensino superior, iniciar, continuar, ou concluir a sua formação superior e obter um diploma europeu reconhecido em qualquer faculdade de qualquer estado-membro.

Sendo assim, no que concerne à regulamentação legal, estrutura e respectivo funcionamento, o Estágio Pedagógico considera as normas orientadoras presentes no Decreto-lei nº 74/2006 de 24 de Março e o Decreto-lei nº 43/2007 de 22 de Fevereiro, além de ter em conta o Regulamento Geral dos segundos Ciclos da UP, o Regulamento Geral dos segundos ciclos da FADEUP e o Regulamento do Curso de Mestrado em Ensino de Educação Física.

A nível institucional, o EP é unidade curricular do segundo ciclo de estudos conducente ao grau de Mestre em Ensino de Educação Física da FADEUP e decorre no terceiro e quatro semestres do ciclo de estudos.

Os documentos orientadores do EP são o regulamento geral do 2º Ciclo, o regulamento do EP e normas orientadoras.

Em termos mais específicos e funcionais, é importante referir que o EP remete o estagiário para o papel do professor actual e para todas as funções que ele desempenha na verdadeira realidade de ensino, ou seja, o estagiário assume o papel de um verdadeiro professor.

Assim, torna-se essencial que os estagiários tenham em consideração que a prática pedagógica não se resume apenas à leccionação das aulas. Como professores, somos responsáveis pela turma em geral e por cada aluno em particular, estando a nossa actuação não só limitada à leccionação de todas as aprendizagens didácticas, mas também à construção da sua identidade e à ajuda de forma a superar os seus problemas. Em seguida, referir

que o EP decorre inserido numa escola, no meu caso a Escola Secundária/3 de Oliveira do Douro, num núcleo de estágio, no meu caso composto por mim, pela Susana Pereira e pela Cristina Mendes. Existia ainda um segundo núcleo composto por mais 3 alunos estagiários. Cada um de nós era um futuro professor, cada um de nós tentava desenvolver o máximo possível as nossas competências como docente, desempenhando a função de professor, e assumindo a responsabilidade de leccionar a disciplina de Educação Física a uma turma durante um ano lectivo.

Ao mesmo tempo, e de vital importância, foi fundamental a existência de um trabalho de grupo onde a cooperação, a amizade e a entreaajuda estão sempre presentes, onde nos ajudámos e crescemos com as dificuldades e soluções dos nossos colegas estagiários.

Gostaria também de salientar a turma que me foi atribuída, neste caso o 11º F, constituída por 17 alunos e que foram a razão de todo o meu empenho, trabalho e dedicação. Procurei sempre fazer com que pudessem aprender todas as aulas num clima positivo, motivante e propício para a leccionação da Educação Física.

Por fim, a supervisão e orientação de toda esta prática ao longo deste ano, assegurada pelo Mestre José Guilherme Oliveira e pelo Professor Cooperante Avelino Azevedo. As duas orientações foram de extrema importância e as suas intervenções, experiências e conhecimentos permitiram-me ser um professor mais reflexivo e consciente, factores que se revelaram fundamentais para a minha evolução enquanto professor.

### **3.2 Caracterização da Escola Secundária/3 de Oliveira do Douro**

Uma das escolas por mim seleccionada para a realização do meu estágio profissional foi a Escola Secundária/3 de Oliveira do Douro. Coloquei esta escola como uma das preferidas, pois conjugava alguns factores que me agradavam, nomeadamente a localização no centro de Gaia que me permitia

deslocar facilmente para qualquer lado e por ter boas referências da escola, tanto a nível de instalações, como a nível de corpo docente.

A Escola serve prioritariamente a população das freguesias de Avintes, Oliveira do Douro e Vilar de Andorinho, do concelho de Vila Nova de Gaia, as quais integram a sua Área Pedagógica.

### **Oliveira do Douro**

Oliveira do Douro é contornada a nascente e norte pelo rio Douro e confina com as freguesias de Avintes, Vilar de Andorinho e Mafamude. Famosa pelas inúmeras quintas que outrora aqui existiam, Oliveira do Douro mantém ainda as quintas do Freixo, de Fiães, das Carvalheiras, da Fonte da Vinha, da Pedra Salgada, da Torre Bela, de S. João e de Sto. Aleixo.

A população de Oliveira do Douro tem aumentado, devido a fluxo migratório, intraconcelhio e com origem no concelho do Porto. É evidente alguma construção anárquica e desenfreada. Há também bastantes edifícios degradados e um grande número de lares que não dispõem de espaço vital suficiente.

A freguesia de Oliveira do Douro é uma das de maior densidade habitacional (relação edifícios/Km<sup>2</sup>) do concelho. Oliveira do Douro vive principalmente da indústria, caracterizada essencialmente por pequenas unidades espalhadas pela freguesia. Predominam fábricas de calçado, peles, curtumes, vernizes e outros produtos químicos, brinquedos, candeeiros, molduras, confecções, tanoaria, caixilharia e marcenaria artística. Destaca-se ainda a indústria automóvel. O crescimento populacional tem sido acompanhado pela criação e manutenção de importantes e variadas estruturas de apoio à população: creches, infantários, pré-primárias, escolas do 1º ciclo, E.B.2/3, Secundária, colégios particulares, centros de convívio para a 3ª idade, biblioteca e auditório (Junta de Freguesia), vários clubes desportivos e associações culturais, recreativas e desportivas (com recintos e salas para a prática destas actividades), polidesportivos (Areíno e Padre Luís), parques e zonas de recreio (Areíno e Monte da Virgem).

A Escola Secundária/3 de Oliveira do Douro possui três divisões cobertas, um ginásio polidesportivo, um campo polidesportivo relvado sintético no exterior, existindo também um campo de andebol e mini pista de atletismo no espaço ao lado do mesmo, bem como mini campo de basquetebol ao lado do ginásio.

### **3.3 O Professor como prático reflexivo**

Para terminar este capítulo, e tendo em conta um dos meus objectivos e as expectativas do estágio, os de ser um professor reflexivo, resolvi fazer uma breve alusão à importância, na prática educativa, da reflexão sobre a acção. Tendo em conta a complexidade presente no processo de ensino aprendizagem, cada vez mais é exigido aos professores que tenham desempenhos elevados enquanto exercem as suas funções, e isto só é conseguido com o reforço e reavaliação contínua dos métodos e estratégias de trabalho levados a cabo.

Mesmo depois de terminada a sua formação e adquirida a habilitação profissional, um professor está longe de ser considerado um profissional acabado e amadurecido, pois todo o conhecimento obtido ao longo de toda a sua formação será apenas uma base para o exercício das suas funções docentes. Assim, percebe-se a necessidade de crescer, evoluir e continuar a adquirir conhecimento e competências ao longo de toda a sua carreira, na busca da excelência e de um maior desenvolvimento das suas capacidades.

Esse desenvolvimento, essa excelência, só serão atingidos se todas as nossas opções e acções merecerem uma reflexão posterior da nossa parte, na tentativa de procedermos a mudanças comportamentais, quando necessárias, identificando erros, incoerências e lacunas nas nossas acções/opções e procedendo às devidas correcções/reajustamentos e reformulações das medidas e práticas instituídas, para que os objectivos inicialmente delineados,

quando adequados aos alunos em questão, possam ser atingidos com sucesso.

O professor dotado de capacidade reflexiva deve ter um espírito aberto, de forma a escutar as opiniões dos outros, admitindo sempre a hipótese de erro; deve calcular de uma forma cuidada as consequências das suas acções, assumindo a responsabilidade pelas mesmas, e, por fim, deve responsabilizar-se pela sua própria aprendizagem, tornando-se assim um professor activo e reflexivo (Vasconcelos, 2000).

Ao expor e examinar as suas opções e acções, para si e para os seus pares, o professor tem mais hipóteses de perceber quais os seus erros e o porquê de existirem, melhorando assim a sua competência.

Facilmente percebemos que a prática reflexiva se assume como uma ferramenta indispensável na carreira de um professor, permitindo que esteja em constante desenvolvimento das suas competências.

Ao longo do meu estágio, e tendo em conta o objectivo de desenvolver e melhorar as minhas competências como professor, procurei reflectir sempre sobre as minhas opções, acções e desempenho. A selecção dos conteúdos a abordar, das metodologias e estratégias a utilizar, passando pelas minhas atitudes e desempenho, tudo isto foi alvo de uma análise e reflexão da minha parte. Este comportamento fez com que identificasse erros e lacunas no que estava a ser realizado, mas também me fez perceber quais as opções a tomar.

O processo de reflexão é importante para uma melhor formação profissional; contudo, só é significativo quando se verifica qualidade na reflexão e os resultados do processo reflexivo são observáveis nas acções futuras do professor. Na minha opinião, a reflexão é necessária para o professor melhorar a sua prática futura, no sentido de encontrar soluções e estratégias para a melhoria do processo ensino e aprendizagem.

Schön (1987) distingue três tipos de reflexão: a reflexão na acção, que ocorre durante a acção, em que o professor reflecte sobre a dinâmica de um exercício ou sobre o que os alunos estão a fazer; a reflexão sobre a acção, posterior à acção, e que é essencialmente avaliativa do que se fez e normalmente realizada verbalmente; a reflexão sobre a reflexão na acção, que

auxilia o professor a determinar as suas acções futuras, na tentativa de encontrar soluções para novos problemas. A reflexão esteve sempre presente no processo de ensino/aprendizagem por mim elaborado e conduzido. Procurei sempre analisar e reflectir de uma forma crítica sobre tudo o que envolvia o referido processo. Durante as aulas, tentei sempre perceber se os exercícios estavam ajustados aos alunos e ao que pretendia, sendo esse o primeiro passo para detectar possíveis erros. Posteriormente, e depois de ter realizado a aula, fazia uma retrospectiva de como tinha corrido e analisava criticamente tudo o que a ela dizia respeito, com o objectivo de detectar erros e lacunas a evitar nas aulas futuras. Esta atitude permitiu-me crescer todos os dias como professor, consciente das minhas capacidades e dificuldades, e, acima de tudo, consciente de que é necessário adequar constantemente o processo de ensino/aprendizagem ao “aqui” e “agora”, sem nunca perder de vista os objectivos que queremos atingir.

De acordo com Shulman (1987), a reflexão alude à análise do ensino e aprendizagem, que leva o professor a reconstruir os seus conhecimentos, atitudes e acções.





## **4. REALIZAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL**

A realização deste EP, com todos os objectivos e metas que lhe estão inerentes, demonstrou ser um enorme desafio, que me modificou bastante, nomeadamente a minha forma de ver o ensino, a realidade escolar, os alunos e as suas interacções.

Seguidamente, vou apresentar de uma forma sucinta cada uma das áreas de desempenho que compõe esta prática profissional, percorrendo cada uma delas com uma visão crítica e reflexiva sobre todo o processo, com principal atenção para os problemas, actividades, estratégias, dificuldades e avaliações por mim desenvolvidos ao longo de todo o ano lectivo.

Apesar de analisadas separadamente, estas quatro áreas deverão ser sempre entendidas como secções de um todo que se interligam e articulam em harmonia e complementariedade.

### **4.1 ÁREA 1 – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM**

A área, referente à organização e gestão do ensino e da aprendizagem, está orientada para o trabalho mais específico e directamente relacionado com a tarefa de docente, englobando quatro fases de desenvolvimento: a concepção, o planeamento, a realização e a avaliação do ensino, que devem ser reflectidas de uma forma global e integrada. Para atingir tais objectivos, tive a necessidade de construir uma estratégia de intervenção que me conduzisse a um processo de ensino coerente e sustentado, sempre com os objectivos e os valores da disciplina de Educação Física bem presentes.

É nesta fase que recorremos a todos os ensinamentos e conhecimentos que nos foram transmitidos na nossa formação, especialmente na faculdade, fazendo os futuros reajustamentos em função do contexto em que estamos inseridos.

#### **4.1.1. Concepção**

A concepção assume-se como a primeira tarefa do professor, onde é projectada a base de toda a sua actuação, com base na análise dos planos curriculares e do conhecimento do contexto cultural e social da escola onde se insere bem como dos alunos que serão alvo da sua leccionação.

Esta concepção parte inicialmente com uma análise profunda do Programa de Educação Física, onde se percebe que este foi elaborado para que a Educação Física tenha a importância que merece, não só na vida escolar dos alunos, mas também no seu dia-a-dia.

Em seguida, e de uma forma mais específica, analisei o Programa Nacional de Educação Física para os Cursos Profissionais do Secundário, com especial atenção para o 11º ano, de modo a perceber quais os conteúdos que deveria abordar nas minhas aulas, analisando o mesmo com o meu Professor Cooperante e esclarecendo possíveis dúvidas.

O projecto de Educação Física da ESOD foi um documento que consultei com especial atenção, pois este projecto constitui-se como referência fundamental para a orientação e organização do trabalho conjunto dos professores e de cada um em particular, sendo que dele constam decisões sobre a composição do currículo dos alunos, as opções da escola sobre as actividades de complemento curricular, a selecção de objectivos para os diferentes anos de escolaridade, a organização dos processos de avaliação e seus protocolos, os procedimentos de observação e recolha de dados, relacionados com o percurso de aprendizagem, em cada matéria.

Posteriormente, procedi à recolha de algumas informações com o objectivo de conhecer profundamente o contexto sociocultural e socioeconómico da realidade onde se iria realizar todo o estágio. Para isso, foi fundamental uma breve caracterização da escola, através da análise do seu Projecto Educativo e Projecto Curricular. Juntamente foi analisado o Regulamento Interno da Escola.

Estas informações foram sem dúvida essenciais para suportar a base de todo o planeamento e adequar o processo de ensino/aprendizagem o melhor possível à realidade com o qual me confrontei.

#### **4.1.2 Planeamento**

Ultrapassado o “choque inicial”, e ávidos de colocarmos em prática tudo o que aprendemos ao longo do nosso percurso académico, sentimos a necessidade de PLANIFICAR o ano lectivo que temos pela frente. É nesta altura que nos surgem as primeiras dúvidas e as primeiras incertezas. O que fazer? Como fazer? Quando fazer? Temos como objectivo primordial sermos capazes de gerar conhecimento nos nossos alunos e, para isso, recorreremos a todo o nosso saber que foi adquirido ao longo da nossa formação, não só na disciplina de Educação Física, mas de todas as outras áreas da Educação que de uma forma ou de outra contribuíram para a nossa formação como Professores, sem nunca esquecer os conteúdos e indicações metodológicas, finalidades e objectivos dos programas curriculares da Educação Física.

Depois de analisado o Programa Nacional de Educação Física para os Cursos Profissionais do Secundário, com especial atenção para o 11º ano, facilmente reparei que este é muito extenso, pois tem um número de modalidades a abordar exagerado, tendo em conta a carga horária actual e tendo em conta o espaço necessário para ser feita uma abordagem conveniente, o que prejudica claramente o desenvolvimento das competências dos alunos. Como referi em algumas das minhas reflexões de Unidades Didácticas (UD) ao longo do ano, devido à extensão dos conteúdos dos programas de Educação Física, os alunos ao longo do ano não saem do nível introdutório das várias modalidades que vão sendo abordadas, visto o tempo que têm para a exercitação das habilidades ser muito reduzido. Verifica-se assim uma articulação vertical entre os anos reduzida, ou até mesmo nula, havendo a necessidade de todos os anos recomeçar do início na abordagem dos conteúdos. A minha atitude e comportamento, em relação a este factor,

foram sendo modificados gradualmente, pois fui entendendo que o mais importante não era cumprir rigorosamente os prazos estabelecidos, mas sim dotar os alunos de competências sólidas na realização das habilidades e, principalmente, formar alunos que reflectam em vez de produzirem automaticamente. Isto permitiu com que me focasse mais no que é realmente importante deixando para segundo plano o acessório, ou seja, centrei a minha atenção nas aprendizagens dos alunos e nos aspectos relativos à minha prestação como professor. Procurei que as minhas opções fossem sempre direccionadas para uma melhor aprendizagem dos meus alunos, relegando para segundo plano o “religioso” cumprimento do programa. Assim sendo, penso que os programas de Educação Física deviam ser reformulados, pois não estão adequados às necessidades dos alunos e das escolas.

Também de grande importância para o planeamento das aulas foi a elaboração do *Roulement* das instalações desportivas. Este documento tem como objectivo informar os professores do espaço disponível que têm para leccionar as suas aulas, sendo que o espaço muda a cada três semanas. Desta forma, os professores podem fazer o planeamento das suas aulas, sabendo previamente qual o espaço disponível para a realização da mesma, bem como das condições e dimensões do espaço que irá utilizar.

No que concerne ao conhecimento dos meus alunos, optei por não realizar o questionário de caracterização da turma. Isto, porque nas primeiras aulas percebi que a maior dificuldade que iria encontrar era conseguir motivá-los para a prática da Educação Física. Como referi em algumas reflexões das aulas, a turma possuía um problema de motivação e empenho da maior parte dos alunos. Assim sendo, e tendo em conta este aspecto, procurei incluir no meu planeamento exercícios que promovessem o gosto pela disciplina de Educação Física e pela actividade física.

Efectuadas as análises supra citadas, passei ao planeamento da minha estratégia de ensino e intervenção. Para tal, recorri ao modelo de planeamento de Vickers (1987), aos Modelos de Estrutura do Conhecimentos (MEC's), às Unidades Didácticas, aos planos de aula e diferentes avaliações para operacionalizar os diversos conteúdos.

Os MECS são nesta fase uma ferramenta importantíssima como guia na nossa planificação, pois reflectem a relação de coerência existente entre a Planificação Anual, as Unidades Didácticas e a Planificação das Aulas e procuram demonstrar e sintetizar os dados da investigação e do conhecimento relacionados com o ensino e com todo o contexto referente à escola e aos alunos. É de grande importância fazer uma articulação correcta dos diferentes módulos que compõe os MECS, sendo que os módulos “extensão e sequência dos conteúdos”, o dos “objectivos” e o da “avaliação” assumem uma maior relevância, pois devem ser articulados entre si e adequados às necessidades e capacidades dos alunos, tendo em conta o contexto onde se desenrola o processo de ensino/aprendizagem.

As unidades didácticas foram realizadas tendo como principal ponto de partida as informações recolhidas nas avaliações diagnósticas, que demonstraram o grau de domínio dos conteúdos por parte dos alunos, e o nível em que estes se encontravam nas várias modalidades. Foi com base nesses dados recolhidos que os conteúdos a leccionar foram seleccionados, tendo sempre em conta os objectivos que pretendia que os alunos atingissem no final da UD. Ao longo do ano, e observando a evolução, ou não, dos alunos, as Unidades Didácticas foram alvo de correcções e reajustamentos com o objectivo de adequar os conteúdos e às competências e necessidades dos alunos, possibilitando assim que estes pudessem progredir e crescer no domínio das habilidades e competências leccionadas. Esta constante preocupação em adequar sempre o meu processo de ensino aos alunos, e todo este planeamento, fez-me evoluir bastante, nomeadamente a nível da observação de comportamentos e tomadas de decisão para aquilo que era melhor para os meus alunos e o seu desenvolvimento global.

Os planos de aula, último nível do planeamento, foram uma preocupação constante e diária ao longo de todo o ano. A preocupação sobre o que iria ser planeado e realizado, sobre quais as aprendizagens a utilizar e quais as mais adequadas para atingir os objectivos propostos dominaram grande parte do meu pensamento. Ao planearmos uma aula, temos de ter em conta vários aspectos, nomeadamente as capacidades dos alunos para melhor

adequarmos os conteúdos e exercícios a eles e aos objectivos que perseguimos, o espaço de aula e o material disponível, a estrutura da aula, a sequência dos exercícios realizados, as estratégias de gestão da aula. É esta exigente e complexa tarefa que me fez crescer todos os dias um pouco e desenvolver as minhas competências como professor enquanto percorro o meu caminho rumo à excelência. Das dúvidas e receios iniciais à autonomia e confiança actuais, fui superando adversidades e dificuldades que passei a encarar como aspectos essenciais para o desenvolvimento das minhas potencialidades. Devo também referir que, de grande importância neste aspecto, foram as orientações do meu Professor Cooperante e Professor Orientador que, com os seus conhecimentos e experiências, me ajudaram através de orientações, reuniões e conversas informais.

#### **4.1.3. Realização**

Depois de ultrapassada a fase do planeamento, está na altura de colocar em prática aquilo que idealizamos e planificamos. Assim sendo, a fase da REALIZAÇÃO, é o próximo passo.

A minha preocupação inicial foi conseguir ter o controlo da turma, pois penso que este é um factor importantíssimo para o bom desenrolar das aulas. No entanto, procurei exercer o meu controlo sobre a turma sem ser de uma forma autoritária. Na conversa que tive com os meus alunos na primeira aula disse-lhes que queria proporcionar-lhes um bom clima para que a aprendizagem pudesse ser feita da maneira mais agradável possível e, como tal, não gostaria de ter que impor o meu autoritarismo. Expliquei-lhes que havia um conjunto de direitos e deveres que, se fossem cumpridos por ambas as partes, seria bastante benéfico para o desenrolar da aula. Penso que esse momento foi crucial para se criar uma empatia entre mim e os meus alunos, pois perceberam que seria melhor para ambas as partes se estas colaborassem da melhor forma possível para um clima saudável de aprendizagem. Quis com isto que os meus alunos me vissem como um líder,

mas sem ser necessário que eu me impusesse como tal. Penso que a mensagem foi bem entendida pelos alunos; para tal, também terá contribuído a faixa etária dos discentes, pois o seu comportamento nas aulas, tirando uma ou outra excepção, foi sempre o esperado e desejado, originando com isto que as rotinas organizativas por mim criadas tenham sido de fácil assimilação para eles. No entanto, sempre que algum aluno tinha um comportamento não desejado e adequado para a aula, era prontamente lembrado dos seus deveres para comigo e com a turma.

Analizando o meu trajecto desde o início, penso que fui melhorando a minha actuação aula após aula. Como era de esperar, leccionei aulas boas e menos boas, mas procurei sempre aprender com os erros e as dificuldades para garantir que a aula seguinte era melhor que a precedente. Depois de conseguido o controlo disciplinar da turma e de assimiladas as rotinas organizativas, procurei centrar a minha actuação e atenção na orientação da prática do conteúdo (correções, demonstrações). As aulas tornaram-se mais enriquecedoras, pois procurei melhorar a qualidade da minha instrução, rentabilizar ao máximo o tempo de exercitação, o tempo potencial de aprendizagem (TPA) e aproveitar de uma forma mais eficaz as instalações e os materiais à minha disposição.

O ensino dos jogos desportivos colectivos tem sido perspectivado e abordado de diferentes formas ao longo dos anos, contrariamente ao tradicional ensino da técnica, que visava o ensino descontextualizado das habilidades, onde o jogo era apresentado integralmente com toda a sua complexidade subjacente. Assim, ao longo do tempo, foram criados novos modelos para potenciar e promover a maior responsabilidade, autonomia e cooperação dos praticantes, ultrapassando o domínio motor para uma concepção mais construtivista da própria aprendizagem.

O **modelo de ensino dos jogos para a compreensão** de Bunker & Thorpe (1982) consiste na própria compreensão táctica do jogo, sendo este apresentado de forma modificada, concreta e intencional. Posteriormente elaborado, o **modelo desenvolvimentista** de Rink, (1993) perspectiva o ensino do jogo segundo uma progressão de tarefas de crescente

complexidade, tendo por base a essencialidade do jogo. Paralelamente, o **Modelo de Educação Desportiva** elaborado por Siedentop, (1987 e 1994) visa a socialização desportiva, enfatizando a distribuição de funções e responsabilidades de todos os praticantes.

Ciente da existência destes modelos, o planeamento por mim realizado das Unidades Didácticas e das aulas nos Jogos Desportivos Colectivos (JDC) tiveram como base um pensamento sistémico, em que a táctica era o factor central, com a subordinação dos factores técnicos, físicos e psicológicos, porque sem eles a táctica não existe. A metodologia aplicada no desenvolvimento das diferentes modalidades colectivas tem sido influenciada ao longo dos tempos pelos conhecimentos de muitas disciplinas científicas. Existe ainda uma grande obsessão na abordagem dos JDC pela técnica individual, os professores ainda “perdem” muito tempo com a repetição sucessiva de gestos técnicos e pouco tempo para o ensino do jogo, não havendo interligação entre a técnica e a táctica. Garganta (1995) refere que, muitas vezes, ensinamos o modo de fazer (técnica) separado das razões de fazer (táctica).

Assim sendo, as habilidades realizadas estão desprovidas de razão de ser, que é serem utilizadas em jogo de forma oportuna e deliberada (Graça, 2005). Segundo o mesmo autor, o ensino das habilidades do jogo deverá ter em conta que as mesmas realizam-se em situações de contexto imprevisível, dependem de cada momento de jogo, que ditam o tempo e o espaço para a sua realização. Sendo o jogo de natureza táctica e de uma inteireza inquebrantável, tive sempre a preocupação de elaborar os princípios de jogo e de os operacionalizar sem os fragmentar, pois não há um jogo de Futebol ou de Andebol sem atacar ou sem defender e, quem pensar o contrário, está a ser mecânico; contudo, jogo é um mecanismo não mecânico, pois é de natureza aberta e influenciável pelo envolvimento. Frade (2009) refere que a importância do todo torna importante as partes. Também Teodorescu (1984) afirma que a capacidade da equipa não pode ser analisada pela soma dos valores individuais, mas sim, pelas interacções criadas pelos seus elementos constituintes.



No meu entendimento, tem de haver uma interligação entre a técnica e a tática, sendo que para um jogador poder realizar as interacções táticas pedidas com qualidade tem de ser dominador dos aspectos técnicos do jogo.

Como tal, nas minhas aulas, e tendo sempre presente a Tática como factor central de todo o processo, procurei que os meus alunos possuíssem os atributos técnicos mínimos para melhor compreenderem e realizarem os pressupostos táticos que lhes eram pedidos. Para isso, os primeiros exercícios das aulas tinham como objectivo dotar os meus alunos de uma capacidade técnica aceitável para a realização dos comportamentos táticos abordados. As dificuldades evidenciadas pelos alunos na realização de alguns gestos técnicos fizeram-me optar por esta metodologia, pois era do meu conhecimento que um aluno que não conseguisse dominar os gestos técnicos mais simples não iria tentar realizá-los em situação de jogo, onde estaria sujeito a uma carga emotiva superior e ao “julgamento” dos colegas. Assim sendo, os exercícios realizados no início das aulas, para além de permitirem melhorar a capacidade técnica dos alunos, tinham também como objectivo dotá-los de confiança em si e nas suas capacidades. No meu ponto de vista, assim que eles percebessem que estavam a evoluir as suas capacidades técnicas iriam utilizar as mesmas de uma forma mais habitual em situação de jogo, sem medo de julgamentos por parte dos companheiros. Depois de dominarem os gestos técnicos indispensáveis para a realização de um jogo com o mínimo de qualidade, eram fornecidas aos alunos “directrizes” de cariz tático através das quais eles poderiam orientar os seus comportamentos, sabendo de antemão que teriam de ser eles a decidir em cada momento do jogo quais as atitudes que melhor se adequavam. Graça (1995) salienta a preponderância da tomada de decisão e da capacidade perceptiva na aquisição das habilidades, referindo que aos alunos devem ser colocados problemas relativos à selecção da resposta mais adequada à situação (o quê, o quando e o porquê) e problemas quanto à realização da resposta motora (como). Um factor que condicionou bastante a metodologia que aplicava nas aulas foi o de o tempo disponível para abordar as diferentes UD ser muito curto, sendo que os comportamentos desejáveis não aparecem por “geração

espontânea” e precisam de tempo para começarem a evidenciar-se. No entanto, penso que, tendo em conta o tempo disponível, os alunos conseguirem perceber o que lhes era pedido e melhorar um pouco o seu nível de jogo nas várias modalidades abordadas.

A problemática relativa aos diferentes níveis de desempenho dos alunos foi outro factor com o qual tive de lidar. Logo no início do ano lectivo, facilmente detectei que o nível dos alunos não era o mesmo nas diferentes modalidades. Se por um lado alguns (poucos) dominavam perfeitamente os gestos técnicos e tácticos de determinada modalidade, por outro lado o resto da turma apresentava grandes dificuldades na realização das tarefas pedidas. Isto remete-nos para a heterogeneidade existente nas turmas. De facto, actualmente, a escola é um local onde convergem alunos de raças, culturas, padrões afectivos e educacionais diferentes, e competências desportivas específicas diferentes. Neste sentido, torna-se bastante difícil para os professores gerirem tamanha diversidade. Esta diversidade não se limita aos aspectos pessoais e sociais dos alunos e é importante que a escola e os professores reconheçam as diferenças de interesses e de capacidades, nomeadamente em relação aos estilos e ritmos de aprendizagens encontrando estratégias de adaptação e desenvolvimento abrangendo todos os alunos. Este é um desafio que todos nós (professores) devemos tentar ultrapassar, pois só assim conseguiremos formar indivíduos responsáveis, críticos, conscientes dos seus direitos e dos seus deveres e também dotados de conhecimento.

Falando de heterogeneidade na turma, a palavra “diferença” assume um importante valor. É unânime afirmar que todos os alunos são diferentes, apresentando relações diversas com o saber, estratégias, ritmos e estilos próprios de aprendizagem. Existe cada vez mais a concepção de que o aluno deve ser um sujeito activo e protagonista do seu processo de desenvolvimento e formação. Nesse sentido, é crucial que os modelos de organização do seu trabalho sejam capazes de enquadrar positivamente as diferenças existentes na turma.

Posto isto, o grande desafio com que o professor se depara é o de conseguir criar condições para que os seus alunos aprendam, o que implica necessariamente a aplicação de estratégias de diferenciação.

Diferenciar é, de acordo com Perrenoud (1997) «romper com a pedagogia magistral – a mesma lição e os mesmos exercícios para todos ao mesmo tempo – mas é sobretudo uma maneira de pôr em funcionamento uma organização de trabalho que integre dispositivos didácticos, de forma a colocar cada aluno perante a situação mais favorável ao seu processo de aprendizagem».

Assim, as estratégias de diferenciação aplicam-se respeitando os diferentes estilos e níveis de aprendizagem dos alunos, adaptando-se a estes e às suas necessidades.

As práticas pedagógicas desenvolvidas devem atender à diferença dos alunos pela sua origem, aquisições anteriores, projectos, características, interesses e qualidades pessoais versáteis justificando, desta forma, um ritmo próprio de aprendizagem.

Perante este cenário, percebemos que a qualidade do processo educativo dependerá do nível de diferenciação que o professor conseguir introduzir na gestão das tarefas de aprendizagem. Esse nível de diferenciação passa por organizar actividades fazendo com que cada aluno seja constantemente confrontado com situações enriquecedoras.

Na perspectiva de alguns autores quando os alunos trabalham na mesma tarefa que outros alunos com níveis de competência próximos, ou quando todos os alunos trabalham na mesma área curricular mas em tarefas diferentes consoante o seu próprio nível, o efeito parece ser positivo. Quando se organizam situações em que todos os alunos realizam exactamente a mesma tarefa, o efeito tende a ser negativo” (Mortimore et al, 1988), cit. por José Morgado, 2004:87)

O professor deve procurar estratégias apropriadas que se tornem facilitadoras de novas aquisições, aproximando-se das estratégias de aprendizagem de cada educando, pois “ cada aluno apreende determinado

conhecimento de acordo com as próprias características que provêm do seu próprio saber, dos seus hábitos de pensar e agir”. (Ana Cadima, 1996:49).

As actividades de aprendizagem só serão adequadas aos diferentes alunos se as mesmas assumirem determinadas características, tais como ser relevantes considerando a experiência do aluno e a sua motivação; respeitar os diferentes ritmos dos diferentes alunos; promover nos alunos atitudes de investigação e descoberta; ser organizadas numa perspectiva de resolução de problemas. (José Morgado, 2004).

Os momentos em que o professor ajuda, de uma forma mais directa um aluno ou um grupo de alunos que apresentam a mesma dificuldade, a superar os obstáculos, contribuem para que estes aumentem a sua autoconfiança e motivação para atingir novos progressos.

Com a adopção de uma pedagogia diferenciada, deverá existir uma partilha do poder com o aluno, querendo dizer com isto que, para atender aos interesses e características individuais, deverá existir uma negociação acerca do tempo e da actividade que poderão realizar. É também essencial que exista uma diversidade de materiais e actividades que permitam que os alunos trabalhem de uma forma mais autónoma, fazendo com que o professor fique mais liberto para dar apoio àqueles que mais necessitam. Contudo, para que o professor ajude os alunos a serem mais produtivos é necessário que estes conheçam “os objectivos didácticos e identifiquem as aprendizagens fundamentais de modo a planificar o seu estudo, a avaliar os seus conhecimentos e a identificar as dificuldades”. (Ana Cadima, 1996:49)

Desde o início do ano que os alunos devem ser envolvidos directamente e implicados no seu processo de aprendizagem, tomando consciência do percurso a efectuar, das aprendizagens que terão que realizar, seja sob a forma de objectivos, de conteúdo, de actividades ou outra qualquer. É este *feedback* progressivo entre o aluno e o professor acerca do nível de conhecimento que este vai adquirindo que ajudará os alunos a orientar a sua acção no caminho certo para a efectivação dos seus conhecimentos.

O professor deve proporcionar aos alunos a oportunidade para reflectirem acerca do que realizaram e promover neles a capacidade para analisar sucessos e dificuldades.

Outro factor ao qual o professor deve dedicar especial atenção é a organização da turma, principalmente ao tipo de materiais que são colocados à disposição dos alunos de modo a dar resposta à heterogeneidade dos grupos, sendo que os instrumentos de trabalho deverão ser diversificados quanto ao tipo, conteúdo, níveis e dificuldades.

Ficou bem patente a dificuldade com que se depara o professor ao longo da sua carreira na gestão de toda a diversidade existente na escola. Apesar de o ter sentido em menor escala, esta diversidade é algo com que tive de lidar ao longo do ano. No entanto, e fruto do pouco tempo disponível para as várias UD abordadas, a minha intervenção ficou condicionada. Como tal, procurei minimizar estes efeitos, através de um acompanhamento mais próximo e constante dos alunos que evidenciavam mais dificuldades, sabendo que esta minha atitude iria “prejudicar” levemente os alunos mais evoluídos.

Os *feedbacks* foram também aspectos com os quais me preocupei bastante ao longo das aulas, pois estes são muito importantes para a alteração de comportamentos. Durante as aulas, e como havia referido anteriormente, pretendi formar alunos que pensassem por si em vez de produzirem automaticamente; assim sendo, as minhas intervenções durante os exercícios foram no sentido de colocar os meus alunos a pensar, evitando assim dar-lhes a resposta, procurando que fossem eles a encontrar a solução. O professor deve questionar o aluno sobre o porquê de determinada solução, situada no contexto específico do jogo, de forma a valorizar o comportamento intencional e prospectivo (Mesquita, 2009). O *timing* de intervenção é algo que penso ser bastante importante, assim como a utilização de uma linguagem perceptível aos alunos. Procurei sempre que os meus *feedbacks* fossem individualizados, fornecidos no momento certo e centrando-me no essencial e que a linguagem por mim utilizava fosse acessível, clara e concisa, não deixando dúvidas daquilo que pretendia.

Sem dúvida que o principal impulsionador do meu desenvolvimento foi o conhecimento e experiência adquiridos nas aulas. Também de igual importância foram as reflexões dessas mesmas aulas, onde pude detectar e corrigir erros e evitar que estes se voltassem a repetir. Para tal, contei com a ajuda do meu Professor Cooperante que observava as minhas aulas e me ajudava na reflexão das mesmas, orientando-me no caminho que tracei para mim, tornar-me um professor eficaz que busca sempre a excelência.

Assim sendo, julgo ser importante transcrever alguns parágrafos de reflexões feitas por mim que demonstram a minha evolução ao longo do ano.

### **Reflexão da aula nº 5/6 (Basquetebol) – 1º Período**

*” A aula começou com um atraso de 5 minutos, pois alguns alunos demoraram mais do que esperado nos balneários. Depois de os ter alertado para esse facto demos início à aula. O primeiro exercício realizado foi o “Bola ao Capitão”. Neste exercício os alunos mostraram-se aplicados e bastante participativos. No entanto, foi preciso colocar como regra a obrigatoriedade de fazer 8 passes entre todos os elementos da equipa antes de puder passar a bola ao capitão, para o jogo não ser monopolizado pelos rapazes.*

*Em seguida, os alunos foram divididos por duas tabelas, e formando equipas de 5 elementos realizaram o “Jogo dos 10 passes”. Neste exercício, as raparigas estiveram bastante activas e demonstraram já bons pormenores técnicos. Os alunos, sabendo da obrigatoriedade de realizar 10 passes entre si para poderem encestar, realizavam bastantes desmarcações (se bem que nem todas da melhor forma), que era o que eu pretendia.”.*

Começo esta reflexão por referir que os alunos chegaram atrasados à aula, sendo que isto aconteceu por estarmos ainda no início do ano lectivo e não estarem ainda familiarizados com as rotinas que pedi que respeitassem e realizassem.

Nos dois exercícios seguintes, as regras impostas foram no sentido de impedir que os rapazes monopolizassem o jogo. A obrigatoriedade de realizarem 10 passes para encestar obrigou a que os alunos fizessem mais desmarcações ainda que de forma um pouco anárquica. Isto revela a pouco, ou quase nenhuma, cultura táctica e noção de posicionamento em campo e que eu procurei corrigir e ensinar.

### **Reflexão da aula nº 31/32 (Andebol) – 2º Período**

*“...No segundo exercício, os alunos realizaram jogo formal 5x5, no qual colocaram em prática todos os conteúdos abordados nas aulas anteriores. Na aula de hoje, nenhum dos rapazes realizou a avaliação, ou por estarem a faltar ou por terem dispensa da aula por lesão ou doença. E a exemplo da aula anterior, quem beneficiou foram as raparigas. Na continuidade do que vinham fazendo, as estas evidenciaram um nível bastante bom na realização do jogo 5x5. Foram várias as situações em que realizaram os conteúdos e os comportamentos abordados nas aulas anteriores e com um nível bastante satisfatório. Foi a prova evidente de que o nível das alunas evoluiu de forma significativa, em relação aos conteúdos que decidi abordar.*

*Sem dúvida uma “surpresa” agradável.*

*A aula decorreu da forma planeada e com um bom ritmo e ambiente de ensino.”*

Nesta reflexão, e tendo em conta o facto de nenhum rapaz ter realizado a aula, saliento o bom desempenho das alunas, tendo plena consciência de que o facto de serem só raparigas ajudou a que as mesmas tivessem mais à vontade para jogar e até mesmo errar, pois não seriam julgadas pelos rapazes que querem, acima de tudo, ganhar. Fiquei agradado com o desempenho delas e com o facto de que os conteúdos abordados, principalmente os de carácter táctico, estavam a ser bem assimilados. Esta evolução positiva das alunas foi um indicador de que a metodologia por mim adoptada, os conteúdos

abordados e as estratégias utilizadas eram, no meu entender, as mais correctas.

### **Reflexão da aula nº 61/62 (Natação) – 3º Período**

*“Hoje foi a segunda aula da Unidade Didáctica de Natação. Nesta aula houve uma divisão da turma em dois grupos (básico e avançado), pois, como detectei na aula anterior, é mais proveitoso para os alunos dividi-los por grupos enquanto realizam os exercícios adequados ao seu nível. Nesta aula, resolvi entrar para a água para estar mais perto daqueles que têm dificuldades para puder ajuda-los mais eficazmente e para que se sentissem um pouco mais seguros.*

*Nesta aula, o grupo menos avançado realizou exercícios de adaptação ao meio aquático, que têm como objectivo fazer com que os alunos percam os seus receios, em relação ao contacto com a água, e aprendam a deslocar-se de forma autónoma. Foi a primeira aula da Sofia Neves e, depois de superado o medo inicial, a aluna revelou conseguir realizar os exercícios propostos aos restantes elementos do grupo menos avançado. Tive especial atenção ao Batimento dos M.I. e à respiração activa, pois, no meu entender, são dois aspectos fundamentais para poderem evoluir na natação.*

*Por outro lado, o grupo mais avançado realizou exercícios de exercitação dos M.I. nos estilos crol e costas, numa fase inicial, que têm como objectivo fazer com melhorem o seu trajecto motor. Este é um aspecto muito importante nos dois níveis (Trajecto motor dos M.I.), pois é a “base” para qualquer técnica de nado e só com um bom desempenho nesta área os alunos são capazes de evoluir. Numa fase posterior, os alunos realizaram exercícios de introdução ao trajecto motor dos M.S. em crol e costas, pois a generalidade já realiza batimento dos M.I. com alguma qualidade.*

*Nas duas aulas restantes estes serão aspectos que continuarão a ser exercitados.*



*De uma forma geral, a aula decorreu com bom ritmo e dentro do previsto”.*

Analisando a reflexão desta aula, penso que um aspecto que facilmente sobressai é o facto de eu ter separado a turma por níveis de desempenho e capacidades e ter ajustado os conteúdos às especificidades desses níveis e dos alunos. Isto deveu-se à confiança que fui adquirindo em mim mesmo e nas minhas capacidades ao longo do ano lectivo, e demonstra que, a constante reflexão que fui realizando sobre tudo o que fazia, levou-me a detectar quais as carências dos alunos e a direccionar a minha actuação para colmatar essas mesmas dificuldades, optando por dividir a turma em dois níveis.

Penso que ficou explícita a minha evolução ao longo do ano lectivo, facto que me deixa extremamente feliz, pois consegui solucionar e superar grande parte das minhas dificuldades, motivo que me fez ser um professor mais eficaz para os meus alunos. Penso que esta evolução se deveu ao facto de ter percebido que tinha de me desligar do que era acessório e concentrar-me apenas no que era essencial.

Outro desafio foi a leccionação de modalidades com as quais tinha pouco contacto. O Badminton, por exemplo, foi sempre uma modalidade pouco apreciada por mim, uma vez que as oportunidades que tive para a praticar foram muito reduzidas. Isto tornou-se uma dificuldade quando tive que leccionar esta modalidade. Para contrariar esta adversidade, assisti às aulas dos meus colegas estagiários e do grupo de Educação Física, quando a modalidade abordada era o Badminton, bem como às aulas de Didáctica de Badminton que decorriam na nossa faculdade e que muito úteis foram para o aprofundamento do meu conhecimento desta modalidade.

Um outro objectivo que me deixou extremamente satisfeito por ter conseguido cumprir de uma forma plena foi ao nível da minha relação com os meus alunos. Como referi na primeira conversa do ano lectivo, para além de bom clima nas aulas de Educação Física, fiz questão de deixar bem claro que tinham em mim um amigo que os ajudaria naquilo que precisassem. Penso que, terminado o ano lectivo, e analisando a nossa relação é com satisfação e

imenso orgulho que concluo que os meus alunos consideravam-me mais do que um professor. Tal ficou demonstrado nas nossas brincadeiras, conversas e convívios fora do contexto escolar, que, em conjunto com as aulas, fizeram com que a nossa relação ficasse mais próxima e fortalecida de dia para dia. Um dos aspectos que mais me fascina na profissão de professor é saber que podemos ser um marco importante na vida de alguém. Acho que os meus alunos irão lembrar-se de mim, assim como eu lembrar-me-ei deles.

Por último, mas não menos importante, gostaria de destacar o enorme auxílio e orientação fornecidos pelo Professor Orientador e pelo Professor Cooperante. Foi com grande interesse, satisfação e humildade que recebi os conselhos, críticas e sugestões que me deram.

Como referi anteriormente neste relatório, um dos aspectos que cedo detectei e que influenciaram o processo de ensino/aprendizagem por mim elaborado foi que o empenho e a motivação dos alunos da minha turma estavam bastante longe do que é adequado para a aula de Educação Física. Assim sendo, esta temática suscitou a minha atenção pois foi algo com o qual tive de lidar durante as aulas.

- **Projecto de Ensaio e Estudo, de um problema decorrente do Processo de ensino/aprendizagem**

### **Atitude dos alunos face à disciplina de Educação Física**

Como bem sabemos, a Educação Física tem cada vez mais um papel importante na formação dos alunos que frequentam as nossas escolas. A ideia de que a Educação Física era apenas utilizada para formar indivíduos a nível motor há muito que está ultrapassada.

Actualmente, a Educação Física tem um papel importante no crescimento saudável e na aptidão física dos nossos alunos, no desenvolver capacidades motoras específicas das modalidades, e em inculcar o gosto pela actividade física, o que irá permitir que os nossos alunos de hoje sejam adultos saudáveis e activos no futuro.

Neste sentido, segundo Silverman e Subramaniamn (1999), é importante promover boas atitudes acerca da actividade física para promover um estilo de vida activo ao longo da juventude. Contudo, existem diferentes percepções e disposições no que respeita à disciplina de Educação Física. Os mesmos autores referem que os alunos assumem diferentes atitudes ao longo do percurso académico, assumindo diferentes atitudes face à disciplina de Educação Física, podendo estas ser positivas ou negativas, afectando o sistema ecológico na sala de aula. Assim sendo, para os autores acima citados, o conhecimento acerca das atitudes dos alunos, e o que está por detrás dessas mesmas atitudes, pode ajudar, tanto o professor como o aluno, no processo de ensino aprendizagem.

Para Silverman e Subramaniamn (1999) os estudos de investigação acerca das atitudes dos alunos fornecem-nos informações bastante importantes e valiosas relativamente ao que os alunos pensam, sentem e sabem acerca da Educação Física. Cabe depois ao professor utilizar estas informações para tornar a disciplina mais agradável e estimulante para os alunos.

Assim sendo, o objectivo deste estudo é aferir quais as atitudes dos alunos, do 11º F da Escola Secundária/3 Oliveira do Douro, relativamente à disciplina de Educação Física.

### ✓ **Revisão da Literatura**

O conceito de atitude corresponde, segundo Delfosse et al. (1995) cit. Candeias, (1996) a características relativamente estáveis, próprias de cada indivíduo, predispondo-os para comportamentos determinados. Para Brandão (2002), as atitudes ajudam-nos a configurar o mundo em que vivemos.

Silverman e Subramaniamn (1999) referem-se a atitude como sentimentos positivos ou negativos, favoráveis ou desfavoráveis de uma pessoa relativamente a um objecto. Ao que parece, atitude é o que se pode definir como um conjunto de reacções emotivas a um objecto, que são assimiladas e experimentadas posteriormente, sempre que a pessoa está perante o objecto, podendo aproximar ou afastar a pessoa do mesmo (Morissette & Gingras, 1994).

De acordo com os mesmos autores, se alguém tem atitude positiva ou negativa perante um objecto é muito provável que tenha desenvolvido sentimentos de aceitação ou de recusa sobre esse mesmo objecto. E essa atitude positiva ou negativa perante um objecto parece ser determinada pelo tempo durante o qual o sujeito vivenciou determinada situação (Zimbardo & Leippe, 1991, cit. Silverman & Subramaniamn, 1999).

Fazendo a relação com a Educação Física, percebemos que aqueles pensamentos, crenças e sentimentos que os alunos nutrem acerca dos professores, dos colegas e situações, juntamente com experiências anteriores, vão influenciar as suas atitudes perante a disciplina (Zimbardo & Leippe, 1991, cit. Silverman & Subramaniamn, 1999).

Segundo Witting, (1979; cit. Morissette & Gingras, 1994) a atitude pode ser dividida em 3 componentes: afectiva, cognitiva e comportamental. A componente afectiva refere-se a sentimentos subjectivos e a respostas

fisiológicas que acompanham uma atitude. A componente cognitiva diz respeito a crenças, opiniões conhecimentos e valores pelos quais a atitude é expressa, ainda que nem sempre esta componente seja expressa de forma consciente. A componente comportamental está relacionada com o processo mental e físico que prepara o indivíduo a agir de determinada forma.

É importante também referir que a atitude não é algo estático e constante, e que pode moldar-se de acordo com o contexto e as situações vividas (Oppenheim, 1992; cit. Silverman e Subramaniamn, 1999). Assim sendo, uma atitude favorável pode alterar-se para desfavorável e vice-versa, dependendo do contexto em que ocorrem.

Para Morissette Guingras (1994) as atitudes e interesses não são aprendidos à nascença, mas são condicionados pelo meio no qual a criança nasce e se desenvolve. Para estes autores, outro factor importante é o modo como a criança é tratada, o que irá influenciar directamente nas suas atitudes e interesses. Como tal, as experiências vivenciadas pelos alunos irão influenciar as suas atitudes perante a escola, perante a aula de Educação Física e também perante os conteúdos abordados. De facto, para Morissette e Guingras (1994), podemos dividir os factores responsáveis pelas atitudes dos alunos, neste caso do secundário, em culturais (sexo, idolatrar figuras da elite do desporto, diferenças corporais e mentais); sócias (família, *mass media*, vivências/experiências em educação física, nível de capacidade e percepção); e escola (professores).

Visão diferente têm Luke e Sinclair (1991). Para estes autores existem cinco factores formadores de atitudes relativamente à disciplina de Educação Física: comportamento do professor, ambiente da aula, auto-percepções do aluno, equipamento e instalações e conteúdo curricular. Luke e Sinclair (1991) identificaram que o professor era um importante desencadeador de atitudes positivas e/ou negativas por parte dos seus alunos. A postura adoptada pelo professor interfere na atitude dos alunos face à disciplina, sendo que as raparigas são mais influenciadas do que os rapazes. Figley (1985; cit. Candeias, 1996) partilha da mesma opinião e refere que o professor tem um papel muito importante no estabelecimento de atitudes positivas e/ou negativas

dos alunos face à Educação Física. As características do professor, tais como a empatia, o entusiasmo, a sensibilidade, o encorajamento, o empenhamento no processo de ensino-aprendizagem, são bastante importantes nas percepções dos alunos para com a disciplina.

Silverman e Subramaniamn (1999) referem que os alunos que tiveram experiências positivas com os seus professores de Educação Física apresentam uma atitude favorável em relação à disciplina.

Outro factor formador de atitudes nos alunos é o ambiente da aula. Para os autores, os rapazes são mais predispostos para a realização das aulas do que as raparigas em condições extremas (frio, chuva, calor). Por outro lado, as raparigas têm uma predisposição muito mais reduzida neste aspecto. Daqui podemos concluir que rapazes e raparigas têm atitudes distintas face à Educação Física.

Luke e Sinclair (1991) referem que as auto-percepções dos alunos do sexo masculino são distintas das do sexo feminino. Para estes autores, os rapazes estão sempre mais predispostos para realizar a aula e são menos toleráveis a perderem aulas, numa atitude contrária e diferente à das raparigas. Também se destaca que os rapazes têm atitudes mais positivas, em relação às raparigas, no que respeita à saúde, competição e actividade física ao ar livre. Os autores referem também que o nível de desempenho nas aulas influencia as atitudes dos alunos para com a disciplina de Educação Física. Para Luke e Sinclair (1991), o facto dos rapazes apresentarem níveis de desempenho mais elevados do que as raparigas faz com que os primeiros apresentem atitudes mais favoráveis do que as segundas.

Por outro lado, Carlson (1995) refere que, para os alunos com desempenhos mais baixos, a vivência de sucesso na aula de Educação Física revela-se determinante para a atitude desenvolvida por estes em relação à disciplina e aos seus conteúdos. Devido ao seu nível inferior de desempenho, estes alunos vivenciam mais situações de insucesso do que os outros alunos e desenvolvem atitudes menos favoráveis para a disciplina de Educação Física.

Outro dos factores que influencia a atitude dos alunos é o currículo, segundo Luke e Sinclair (1991). Carlson (1995) refere que o currículo é o factor

que mais contribui para a falta de interesse dos alunos para com a disciplina de Educação Física, influenciando directamente as atitudes dos alunos. Bento (1995) afirma que os conteúdos curriculares da Educação Física escolar são seleccionados pelo professor, sendo esta selecção efectuada mediante os programas estabelecidos, as instalações, equipamentos disponíveis, características e competências dos alunos. Para Brandão (2002) a tomada de decisão curricular é da responsabilidade do professor de Educação Física, cabendo quase exclusivamente a ele a selecção de conteúdos a abordar.

Os currículos são elaborados com o objectivo de corresponder às expectativas dos alunos e servirem os seus interesses; contudo, no momento de elaboração e experimentação dos mesmos, as suas opiniões são ignoradas (Gonçalves, 1998; cit. Brandão, 2002). As opiniões dos alunos são ignoradas e as perspectivas que estes têm sobre a Educação Física e os seus conteúdos são desconhecidas. Este autor refere que os professores devem prestar atenção e compreender os aspectos relacionados com os alunos. Brandão (2002) sugere que muitas vezes os professores tomam em consideração factores que podem facilitar o processo de ensino aprendizagem, colocando em jogo as apreciações, crenças e percepções dos alunos face à Educação Física.

Salmon & Carter (1995, cit. Silverman & Subraniam, 1999) afirmam que o currículo influencia directamente a construção de expectativas e as atitudes dos alunos. Currículos com várias modalidades têm tendência a serem melhor “aceites” pelos alunos, o que resulta numa melhor atitude por parte destes. Por outro lado, currículos demasiado repetitivos originam atitudes menos favoráveis por parte dos alunos.

De acordo com Tinning e Fitzclarence (1992; cit. Brandão, 2002), os alunos (tanto rapazes como raparigas) encaram o currículo da Educação Física como sendo monótono e insuficientemente estimulante, o que, segundo Morissette & Gingras, (1994), contribui para que esta disciplina seja vista como marginal, sendo-lhe atribuída pouca importância.

Silverman & Subraniam, 1999 referem que o facto da Educação Física ser vista como uma disciplina diferente das outras contribui para a existência

de atitudes negativas por parte dos alunos, sendo que muitos apontam esta disciplina como sendo a menos importante do currículo.

Em sentido contrário aos estudos previamente referenciados, Luke e Sinclair (1991) referem que os alunos consideram a disciplina de Educação Física como a terceira mais importante. No entanto, os rapazes consideram esta disciplina mais importante do que as raparigas, o que se traduz num maior interesse e empenho por parte dos indivíduos do sexo masculino quando comparados com os do sexo feminino. Os mesmos autores concluem também que o interesse na disciplina vai decrescendo à medida que a idade vai avançando, sendo que este aspecto é mais evidente nas raparigas.

Desta forma, o conhecimento das atitudes dos alunos possibilitará aceder às suas avaliações acerca da escola, o que permitirá o desenvolvimento de actividades curriculares e extra-curriculares que tenham em conta as suas atitudes, os seus interesses e as suas aspirações (Candeias, 1996).

#### ✓ **Objectivo**

Tendo em consideração o manifestado na revisão da literatura e o que detectei nas aulas de Educação Física, objectivo deste estudo passa por aferir quais as atitudes dos alunos do 11º F da Escola Secundária/3 de Oliveira do Douro em relação à disciplina de Educação Física.

#### ✓ **Caracterização da amostra**

A amostra é composta por 15 alunos, 3 rapazes e 12 raparigas, com idades compreendidas entre os 17 e os 20 anos. Os alunos frequentam o 11º ano, turma F, do Curso Profissional Técnico de Apoio Psicossocial, na Escola Secundária/3 de Oliveira do Douro. É importante salientar que a amostra é reduzida e não é equilibrada, sendo que estes dois aspectos certamente irão influenciar os resultados obtidos.



### ✓ **Identificação e Caracterização do Questionário**

A análise das atitudes e preferências dos alunos face à disciplina de Educação Física foi realizada através de um pequeno questionário elaborado por mim, sendo a sua utilização aconselhada pelo Gabinete de Coordenação do Estágio.

O questionário foi elaborado com o objectivo de obter as seguintes informações:

- Dados biográficos;
- Actividades mais ou menos preferidas no currículo de Educação Física.

Nos dados biográficos podemos obter informações relativas ao género, idade e experiência ou prática desportiva, pois estes dados podem estar relacionados com as preferências evidenciadas pelos alunos. Relativamente às actividades mais ou menos preferidas, procuramos saber os interesses dos alunos, relativamente aos conteúdos elaborados nas aulas de Educação Física, e que certamente influenciam as suas atitudes nas aulas.

### ✓ **Procedimentos Metodológicos**

O questionário utilizado foi aplicado à turma do 11º F, da Escola Secundária/3 de Oliveira do Douro, durante a realização de uma das aulas de Educação Física, na presença do Professor Estagiário e do Professor Cooperante.

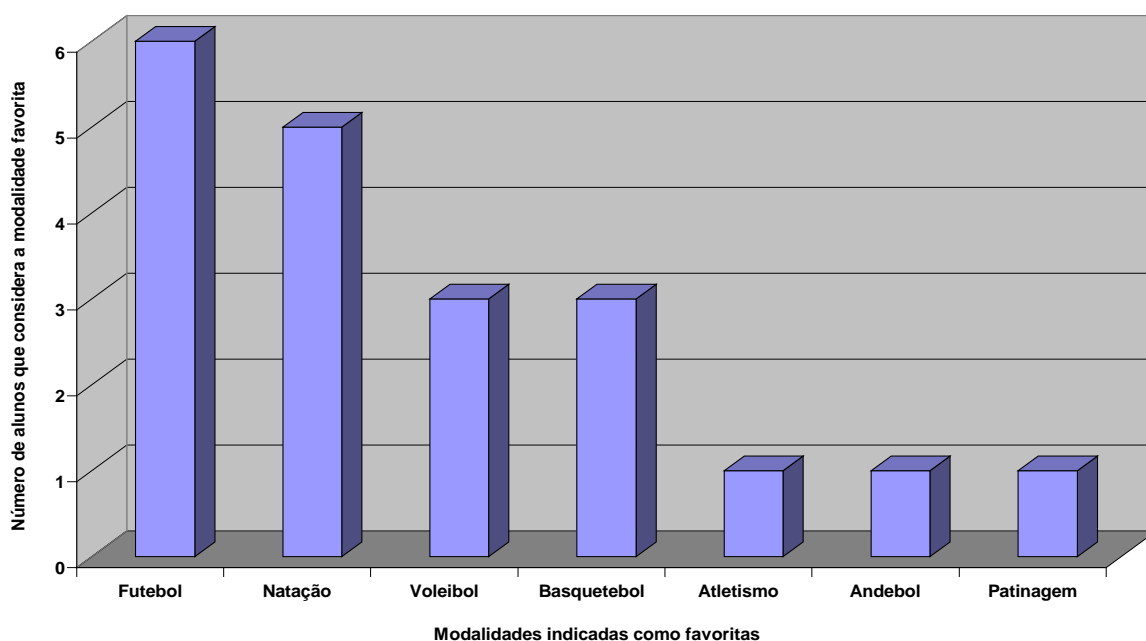
### ✓ **Procedimentos Estatísticos**

Tendo em vista o tratamento dos dados obtidos no questionário, foi utilizado o programa Microsoft Excel 2007, para organização dos dados e criação dos gráficos percentuais.

## ✓ **Apresentação e discussão dos resultados**

Assim como ficou exposto anteriormente, a intenção primeira deste estudo é analisar a atitude dos alunos do 11º F da Escola Secundária/3 de Oliveira do Douro, em relação à disciplina de Educação Física. Primeiramente é necessário referir que a amostra utilizada neste estudo, que por ser reduzida e não equilibrada, influenciou os resultados obtidos. Consideramos que o aluno é um elemento activo e a figura central do processo de ensino-aprendizagem e, como tal, transporta consigo atitudes e valores que influenciam a forma como vê a Educação Física e, obviamente, os seus conteúdos.

Assim, numa primeira fase, e observando o Gráfico 1, irei analisar quais as modalidades preferidas dos alunos.



**Gráfico 1** – Modalidades Preferidas à disciplina de Educação Física

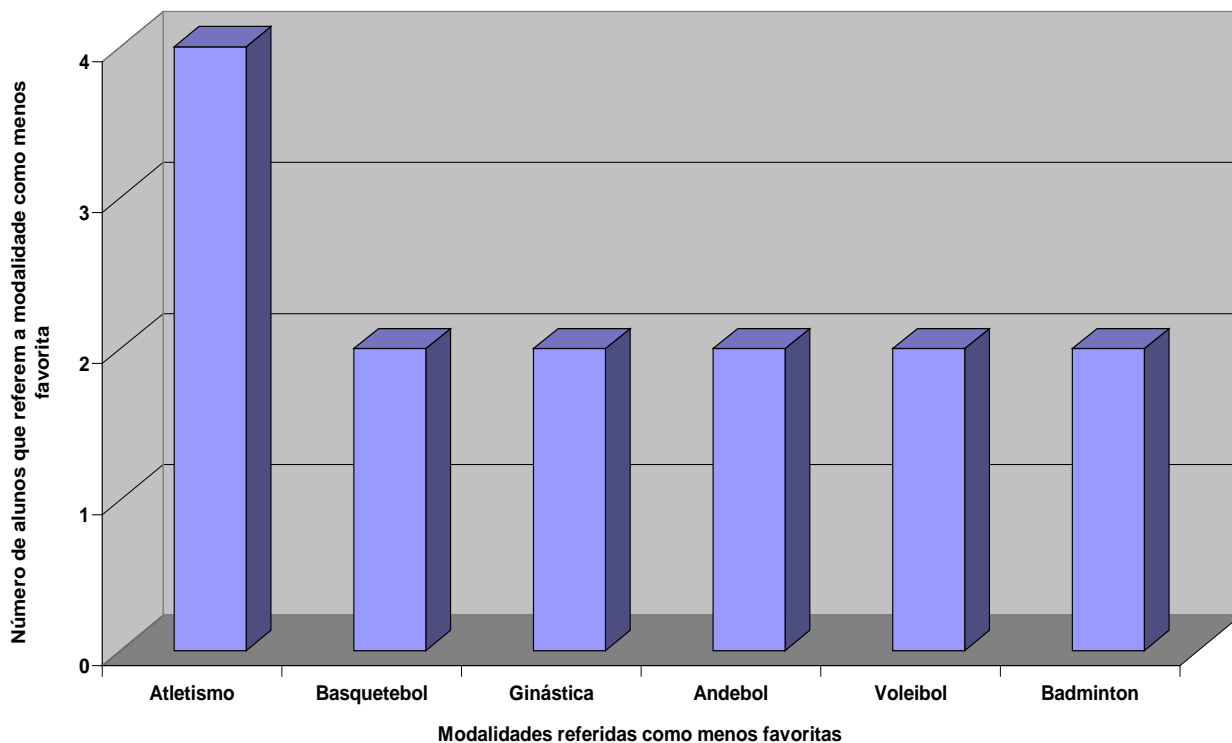
Como podemos constatar, o Futebol, desporto colectivo, é a modalidade preferida pela maioria dos alunos sujeitos a inquérito. Tendo em conta as razões indicadas pelos mesmos para preferirem esta modalidade, facilmente percebemos que o facto de alguns alunos serem ou terem sido atletas federados contribui em muito para escolherem esta modalidade como preferida. Facilmente percebemos que os JDC são bastante apreciados pelos

alunos, pois o Andebol, o Voleibol e o Basquetebol em conjunto com o Futebol, recebem grande parte da preferência dos alunos. Analisando os resultados obtidos neste estudo, percebemos que os mesmos corroboram importantes estudos realizados anteriormente sobre esta temática. Os dados apresentados demonstram que os desportos colectivos recolhem opinião favorável de grande parte dos alunos, à semelhança de um estudo levado a cabo por Luke e Sinclair (1991).

A modalidade que recolhe maior número de preferências a seguir ao Futebol é a Natação. Os alunos gostam desta modalidade, pois   agradável e diferente das habituais. Este factor é considerado importante para a escolha de uma modalidade como preferida, pois o prazer e o divertimento que uma modalidade provoca origina uma atitude mais positiva por parte dos alunos na aula de Educa o Física. O prazer, apesar de não ser encarado como o primeiro objectivo a ter em conta num currículo de Educa o Física, é um factor que influencia de forma decisiva o modo como um aluno aborda a disciplina e os seus conteúdos, ao mesmo tempo que incentiva ou não os alunos a praticarem actividade física fora do contexto escolar (Williams, 1996). Igual ideia têm Tannehill e Zakrajsek (1993), que referem que os jovens participam com maior frequência em actividades físicas, no presente em causa e no futuro, se gostarem das experiências vividas, percepcionando-as como positivas.

As modalidades anteriormente referidas como preferidas cativam os alunos por vários factores, destacando-se o gosto pelos conteúdos abordados e a percep o que os alunos têm do próprio desempenho. Tais resultados são consistentes com a literatura consultada, onde é apontado que os alunos referem como modalidades preferidas aquelas às quais têm melhores desempenhos. Independentemente do g nero, rapazes e raparigas referiram que o facto de serem competentes na realiza o de alguma actividade lhes conferia uma atitude positiva, enquanto que a ausência dessa competência lhes dava uma atitude negativa face aos conteúdos (modalidades) em questão (Luke e Sinclair, 1991; Williams, 1996).

Seguidamente, e analisando o Gráfico 2, abordaremos as modalidades referidas pelos alunos como “menos favoritas”, e que não recolhem a simpatia por parte dos mesmos.



**Gráfico 2** – Modalidades menos apreciadas à disciplina de Educação Física.

Analisando o gráfico anterior, facilmente constatamos que o Atletismo é a modalidade de que os alunos menos gostam. Os alunos referem como principal razão para não gostarem desta modalidade o facto de exigir elevado esforço físico, bem como o facto de ser uma modalidade desinteressante. De facto, como já foi descrito na literatura, alguns estudos têm apontado para a existência de uma atitude negativa por parte dos alunos para com o Atletismo e as actividades de condição física (Luke e Sinclair, 1991; Mckenzie et al., 1994; Millslagle e Duluth, 2000; Tannehill e Zakrajseek, 1993). Tais estudos demonstram que os alunos classificam a condição física e as actividades que lhe estão associadas como muito pouco atractivas, elegendo o atletismo (corrida) como modalidade menos preferida. A atitude desfavorável para com estas actividades é consistente com as informações evidenciadas no estudo de

Hopple e Graham (1995), Luke e Sinclair (1991) e Mckenzie et al. (1994). Estes resultados sugerem a necessidade de procurar novas formas de apresentar as actividades de corrida e explorar diferentes abordagens para os testes de condição física (Luke e Sinclair, 1991).

Em seguida, existe uma distribuição equitativa pelas várias modalidades: Badminton, Basquetebol, Ginástica e Andebol. As razões indicadas pelos alunos para não gostarem das modalidades supra referidas são diversas. Em alguns casos a modalidade é referida como desinteressante e/ou os conteúdos abordados desinteressantes. Como é referido na literatura, o currículo e os conteúdos abordados são apontados como principais responsáveis pela perda de interesse para com a disciplina por parte dos alunos, influenciando negativamente as suas atitudes (Carlson, 1995; Figley, 1985; Luke & Sinclair, 1991; Mckenzie et al., 1994; Tjeerdsma et al., 1996). Tais factos ficaram evidentes nas respostas dos alunos, ao alegarem que algumas disciplinas eram desinteressantes e desmotivadoras. Segundo Figley (1985) e Luke e Sinclair (1991), os alunos classificaram o currículo como o maior causador de atitudes positivas ou negativas em relação à Educação Física e respectivas modalidades.

Outro factor referenciado pelos alunos para elegerem uma modalidade como menos favorita é o facto de esta ser leccionada todos os anos. De facto, este resultado é consistente com os dados encontrados na bibliografia existente. A circunstância de algumas modalidades serem abordadas todos os anos origina que haja perda de interesse por parte dos alunos. Na verdade, um currículo que seja repetido ano após ano, sempre com as mesmas actividades e as mesmas modalidades, pode levar a que os alunos tenham atitudes desfavoráveis. Segundo Ennis (2000), muitos alunos não encontram relações relevantes entre os conteúdos abordados nas aulas e a sua vida, originando-se, assim, uma desmotivação por parte dos alunos. Estes resultados vão ao encontro do que é indicado na literatura: "(...) a monotonia e a repetição incessante, ano após ano, das mesmas actividades, irá influenciar negativamente a potencial motivação dos alunos para com a disciplina" (Carlson 1995; cit. Silverman & Subraniam, 1999; Brandão, 2002).

Outro aspecto referenciado pelos alunos para não gostarem de uma modalidade prende-se com a integridade física dos mesmos. A literatura existente aponta a circunstância de os alunos percepcionarem de uma forma negativa as actividades que possam ser causadoras de lesões (Coelho, 2000). Tal facto ficou evidente nos resultados obtidos, quando os alunos referiram que a modalidade de que menos gostavam era aquela onde se lesionavam sempre que a praticavam.

### ✓ **Conclusões**

O presente estudo permitiu averiguar algumas atitudes que os alunos do 11º F apresentam face à disciplina de Educação Física, sendo que as percepções que os alunos têm das aulas influenciam o seu perfil de maior ou menor envolvimento nas actividades curriculares.

Como já foi referido anteriormente, este estudo apresenta a amostra como grande condicionante do mesmo. Tal facto, influenciou a obtenção de resultados, bem como a respectiva discussão. Assim sendo penso que as conclusões retiradas por este estudo são referenciadas por uma questão central: a atitude dos alunos da minha turma manifestada para com a Educação Física escolar.

1. Os alunos em geral revelaram uma disposição favorável para com os JDC.
2. A percepção que os alunos têm do próprio desempenho condiciona a atitude de ambos os sexos em relação aos conteúdos abordados.
3. Existe uma atitude negativa por parte dos alunos para com a modalidade de Atletismo.

Posso referir que, através deste estudo, consegui perceber um pouco melhor o porquê de certos comportamentos dos meus alunos nas aulas. Analisando os dados e as justificações que deram para as suas escolhas, tentei que os conteúdos abordados nas aulas fossem ao encontro das suas expectativas e procurei eliminar (quando possível) os aspectos que menos apreciavam.

#### **4.1.4. Avaliação**

O acto de avaliar é de extrema importância em todo o processo de ensino/aprendizagem, sendo que a avaliação é realizada, ou pelo menos deveria, em três momentos distintos que se interrelacionam: avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação sumativa.

No início de cada UD o professor realiza uma avaliação (diagnóstica), com o objectivo de identificar o nível, ou níveis, em que os seus alunos se encontram, bem como definir quais os objectivos que pretende atingir ao longo do processo de ensino/aprendizagem. Neste sentido, no início de cada UD realizei uma avaliação diagnóstica para aferir o nível de desempenho dos meus alunos, bem como detectar carências e seleccionar conteúdos, metodologias e estratégias a levar cabo para atingir os objectivos por mim definidos, tendo em conta as informações recolhidas deste momento da avaliação.

A avaliação formativa é, no meu entender, o mais importante dos três momentos de avaliação. Esta avaliação é realizada ao longo do processo de ensino/aprendizagem e permite ao professor recolher informações importantes sobre a qualidade e adequação do processo utilizado. Através deste momento de avaliação, o professor identifica, se existirem, as lacunas existentes no processo levado a cabo, fazendo os devidos reajustamentos, percebendo também se os conteúdos abordados são os mais adequados, bem como se as estratégias utilizadas são as melhores para atingir os objectivos previamente definidos. É um momento crucial em todo o processo de ensino, pois o professor consegue analisar se existe ou não evolução por parte dos alunos, o que irá determinar se os objectivos definidos continuam a ser uma meta adequada. Na busca incessante de me tornar um professor eficaz e reflexivo, este foi um momento no qual depus grande parte dos meus esforços. Procurei analisar constantemente a evolução no processo de ensino por mim seleccionado, questionando após a aula se os conteúdos que estava a abordar eram os mais adequados, se as estratégias por mim implementadas estavam a resultar e se os objectivos que pretendia que a minha turma atingisse eram não só realistas, mas também adequados. Esta constante reflexão permitiu-me

detectar carências nas minhas escolhas, bem como na minha actuação, procedendo aos devidos reajustamentos sempre com o objectivo de permitir aos meus alunos evoluírem e aprenderem o mais possível.

Por fim, é chegado o terceiro momento da avaliação – avaliação sumativa. Este momento consiste na avaliação de todo o processo de ensino/aprendizagem e é nesta altura que percebemos se as opções por nós tomadas foram as melhores, ou se afinal não foram as mais adequadas para a evolução dos nossos alunos. Chegado o final da UD, percebemos se os objectivos que tínhamos definidos foram atingidos pelos nossos alunos, ou se, por outro lado, não eram os mais adequados e realistas, o que nos leva a interrogar o porquê desses objectivos não terem sido atingidos. É nesta altura que percebemos aquilo que os nossos alunos realmente aprenderam, o que nos leva a analisar as nossas opções e a perceber o que fizemos bem e o que fizemos mal, permitindo-nos alterar o que está errado para que, no futuro, não cometamos os mesmos erros. No final de cada UD o processo de ensino/aprendizagem por mim elaborado e realizado foi alvo de uma análise reflexiva, onde tentei perceber o que deveria manter e o que deveria modificar no futuro, com o objectivo de obter melhores resultados. Tentei perceber quais os erros que cometi de forma a evitá-los no futuro. Saliento a realização das reflexões das UD como momentos importantes de reflexão crítica do meu desempenho e do desempenho dos alunos e foi com agrado que constatei que as minhas opções revelaram-se na maior parte dos casos as mais correctas e adequadas, apesar de a espaços perceber que deveria ter modificado um ou outro aspecto. É nestes momentos que percebemos que podemos sempre melhorar e ser um pouco mais eficazes como professores.

Nestas reflexões, bem como nas reflexões das aulas que fui realizando ao longo do ano, foram de essencial importância os *feedbacks* e conselhos fornecidos pelos meus colegas estagiários, Professor Cooperante e Professor Orientador.

Todo e qualquer processo de avaliação, por mais criterioso e isento que seja, é susceptível de ser questionado. No entanto, se tivermos a consciência de que fomos o mais justos e exigentes possíveis connosco próprios, estas



dúvidas dissipam-se na confiança que temos no trabalho levado a cabo e na isenção das nossas observações.

Ao longo deste ano lectivo e de todo o meu processo educativo, procurei ser o mais justo, isento e coerente nas minhas decisões, atitudes, observações e avaliações, estando à disposição dos alunos para esclarecer dúvidas que pudessem ter em relação a algum aspecto da avaliação.

#### **4.2 ÁREA 2 – PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA**

Esta área refere-se, tal como a área 3, às actividades não lectivas desenvolvidas na comunidade escolar e que têm como objectivo promover a integração na escola, bem como uma dinamização da comunidade escolar. No que respeita a esta área, muitas foram as actividades não lectivas levadas a cabo, tendo em vista a nossa integração na comunidade escolar. Assim, a participação na escola, surge a partir da análise do Projecto Educativo da Escola, que nos ajuda a percebermos melhor a realidade escolar na qual estamos inseridos. Como grupo de estágio integrado na Escola Secundária/3 de Oliveira do Douro, fomos responsáveis pela realização e supervisão de algumas actividades.

A primeira actividade foi a realização do Corta-Mato “Corrida é Vida”, em Dezembro de 2009. Esta é uma actividade com muita tradição na escola e à qual os alunos aderem em massa. Como tem sido hábito ao longo dos anos, esta iniciativa foi um sucesso, pois os alunos participam com empenho e vontade de vencer. Pela primeira vez a actividade foi realizada no Estádio Municipal da Lavandeira, o que foi mais um factor motivante para a participação dos alunos. A minha intervenção, e a dos outros estagiários, resumiu-se a garantir o normal funcionamento da actividade, auxiliando na coordenação da prova, em termos de logística e orientação dos participantes.

A segunda actividade passou pela realização do Compal Air 3x3 e contou com a colaboração dos docentes do Grupo Tecnológico de Desporto.

Realizada no dia 3 de Fevereiro, a actividade foi um sucesso, pois o Basquetebol é uma modalidade muito apreciada na nossa escola. Nesta actividade a minha participação foi bastante activa. Numa primeira fase, passou por promovê-la juntos dos meus alunos, incentivando-os a participarem. No dia do evento auxiliei no funcionamento do mesmo e também arbitrei alguns jogos.

Outra actividade levada a cabo na ESOD foi a “Semana da Saúde” entre 22 e 27 de Março. O objectivo era organizar uma série de eventos de carácter lúdico-desportivo, no sentido não só promover gosto pela prática regular das actividades físicas, como aprofundar a compreensão da sua importância como factor de saúde no âmbito da promoção de estilos de vida saudáveis. Inserido na “Semana da Saúde” decorreu o “Mexe-te”. O “Mexe-te” foi uma actividade que trouxe à nossa escola individualidades não pertencentes à comunidade escolar, com o objectivo de promoverem as suas actividades, tais como o Hip-Hop, o Karaté, a Aeróbica, entre outros. No último dia da Semana da Saúde, Sexta-feira, dia 26, ocorreram as “24h de Desporto” que tiveram início com a “Caminhada pela Saúde”, evento que contou com a participação de professores, alunos e funcionários que percorreram as ruas da freguesia. Seguidamente, os alunos estiveram inseridos em actividades desportivas durante todo o dia e noite. Esta actividade organizada pelo Grupo de Educação Física foi um grande sucesso, tendo sido inclusive notícia no canal 1 da RTP. Exigiu grande esforço e coordenação de todos os elementos do Grupo de Educação Física para que tudo decorresse conforme o planeado. A minha actuação, e a dos restantes estagiários, foi orientada para a organização do evento, recrutando individualidades e colectividades para fazerem demonstrações na escola, bem como auxiliando na orientação e supervisão do evento para que tudo decorresse dentro da normalidade e conforme planeado. Nas 24h de desporto fui árbitro dos jogos de futebol.

O ponto alto, no que ao Plano Anual de Actividades Extra-Curriculares do Grupo de Educação Física diz respeito, é o Sarau Desportivo “Escola em Família”. Esta actividade tem como público-alvo toda a comunidade escolar e tem como objectivo promover o convívio de toda a comunidade escolar e os seus convidados. É uma actividade que todos os docentes da ESOD ajudam,

de uma forma directa ou indirecta, a realizar. O Sarau é um momento pelo qual todos os alunos anseiam, havendo actuações desportivas, musicais e onde os familiares são convidados a assistirem a um espectáculo criado pelos alunos da ESOD. Nesta actividade a minha participação começou por motivar os meus alunos para participarem de forma activa no Sarau, através da apresentação de um número de dança que eles já tinham demonstrado antes. No dia do evento, a minha actuação focalizou-se na orientação e supervisão da actividade, auxiliando os restantes professores na logística da mesma. No final da actividade auxiliei também na desmontagem dos cenários e na limpeza dos espaços utilizados.

No que a minha participação diz respeito, posso afirmar que foi bastante importante ser parte activa e integrante nestas actividades. Procurei dar o meu contributo na sua realização e controlo, tendo a oportunidade de aprofundar o meu conhecimento em algumas áreas referentes à organização e gestão de actividades.

A DIRECÇÃO DE TURMA era uma área da qual eu não tinha muito conhecimento, principalmente dos aspectos legais e burocráticos da mesma. No meu entender, foi bastante importante realizar este trabalho. O objectivo foi compreender o papel do Director de Turma na relação com os seus pares do ponto de vista administrativo e da gestão das relações humanas. Conhecendo a minha turma do 11º F, facilmente percebi que a tarefa do Director de Turma, o professor Rafael Tormenta, não se adivinhava fácil. Ao longo das muitas conversas que mantive com ele fui-me apercebendo que esta função deve ser assumida por pessoas/professores “especiais”, pois aos olhos dos Encarregados de Educação ele é o representante da escola, com o qual eles mantêm um contacto mais directo. Penso que a função de Director de Turma foi bem entregue ao professor Rafael Tormenta, pois a sua personalidade, a sua capacidade de comunicação e até mesmo o seu humor eram fundamentais para que os alunos gostassem dele e, acima de tudo, o respeitassem, escutando com atenção o que ele tinha para lhes dizer. Nas reuniões de turma

que foram realizadas com o Director de Turma, os outros professores referiam alguns problemas de empenho dos alunos, ou até mesmo episódios de indisciplina, e um facto que me ficou na memória foi o de o Director de Turma procurar sempre a melhor solução para ultrapassar o problema, rejeitando sempre o “caminho mais fácil”.

Como referi anteriormente, o foco da minha atenção era perceber quais as tarefas habituais do Director de Turma, bem como as características das relações entre o Director de Turma e os Encarregados de Educação dos meus alunos, constatando facilmente que haveria muitos “problemas” por resolver.

Consultando o dossier da turma do 11ºF, verifiquei as seguintes informações que dele constam:

- Listas de turmas e professores;
- Nome do Delegado ou Subdelegado;
- Actas de reuniões com professores (Conselho de Turma) ou Encarregados de Educação;
- Processos individuais dos alunos (elementos fundamentais de identificação do aluno, registos de avaliação; relatórios médicos ou de avaliação psicológica; planos e relatórios de apoio pedagógico; plano educativo individual, no caso do aluno ser abrangido pela modalidade educação especial; auto-avaliação do aluno, no final de cada ano; outros elementos considerados relevantes na formação do aluno);
- Justificações de faltas;
- Provas de Recuperação (a realização destas provas foi uma constante ao longo deste ano lectivo, fruto da pouca assiduidade e pontualidade de alguns alunos desta turma, que sem dúvida acarretaram um trabalho reforçado do Director de Turma);
- Perspectivação global da avaliação da turma;
- Regulamento interno (alunos);
- Legislação de apoio, nomeadamente sobre avaliação e assiduidade;

- Registo de contactos com os Encarregados de Educação (presença na Escola, envio de correspondência, contacto telefónico)

Como seria de esperar, constatei que as tarefas do Director de Turma eram muitas e nem sempre de fácil resolução. Tomei também conhecimento de que nem sempre existe muito interesse por parte dos Encarregados de Educação na resolução dos problemas dos seus educandos. Penso que é um pouco frustrante para um Director de Turma tentar resolver da melhor forma os problemas de um aluno e aperceber-se de que não existe do outro lado o mesmo empenho.

Constatei também que o tempo disponível para as tarefas de Direcção de Turma não é suficiente, em virtude das tarefas acrescidas, por muitas faltas para assinalar, por questões disciplinares e pelas tentativas de contacto com os Encarregados de Educação.

É fundamental a capacidade de fazer chegar a mensagem de forma adequada aos Encarregados de Educação, para não ferir susceptibilidades, nos casos mais sensíveis. Relativamente a esta turma, a relação entre Encarregados de Educação e o Director de Turma foi marcada por um nível significativo de concordância; contudo, há excepções, porque há pais que confiam em demasia nos seus filhos e, normalmente, estes são os casos em que deveria acontecer precisamente o contrário.

O Director de Turma do 11º F pareceu-me ter o perfil ideal para assumir o cargo, porque é uma pessoa bastante sensível e paciente, características indispensáveis para lidar com casos tão problemáticos, como o consumo de drogas, homossexualidade assumida, roubos, indisciplina na sala de aula, entre outros.

É importante ter um conhecimento aprofundado das características do aluno, de forma a aperceber-se facilmente de qualquer problema que possa passar pela vida dele e que esteja a influenciar o progresso escolar desse mesmo aluno. Por isso, assume muitas vezes o papel de psicólogo e esta é uma das razões que considero fundamentais para ser Director de Turma.

### **4.3 ÁREA 3 – RELAÇÃO COM A COMUNIDADE**

Esta área engloba actividades que são realizadas tendo como objectivo a interacção entre a escola e o meio/contexto, permitindo um conhecimento do meio regional e local e um melhor conhecimento das condições locais da relação educativa.

Inserida no Projecto de Educação Física da e no Plano de Actividades Extra-Curriculares do Grupo de Educação Física, a SEMANA DA SAÚDE é uma das actividades mais importantes que se realizam na Escola Secundária/3 de Oliveira do Douro. O objectivo é organizar uma série de eventos de carácter lúdico-desportivo no sentido não só promover gosto pela prática regular das actividades físicas, como aprofundar a compreensão da sua importância como factor de saúde, no âmbito da promoção de estilos de vida saudáveis, em conformidade com a área prioritária “Alimentação e Actividade Física”, definida no desenvolvimento das actividades da saúde em meio escolar, na vertente da Educação para a Saúde. Este tipo de actividades levadas a cabo na nossa escola visam criar entre todos os participantes da escola e seus convidados um clima agradável de relações e interacções. Outro dos objectivos é permitir aos alunos do Curso Tecnológico de Desporto dos três anos de escolaridade poderem colocar em prática os conhecimentos de autonomia e responsabilidade transmitidos nas aulas de ODD (Organização e Desenvolvimento Desportivo) e PDR (Práticas Desportivas Recreativas), bem como de Educação Física. Existe ainda objectivo específico de articular diversos saberes curriculares no sentido de desenvolver competências no âmbito das relações com instituições desportivas e órgãos fora da Escola, com atletas de alta competição, bem como proporcionar simultaneamente um momento ímpar de convívio com a Comunidade Educativa, onde o último evento previsto, “As 24 horas de Desporto” são o melhor exemplo.

Este tipo de eventos é um bom exemplo da política da escola no que respeita à relação com a restante comunidade, pois durante a Semana da Saúde são convidadas várias pessoas que não fazem parte da comunidade escolar a participar e a dar o seu contributo para a realização desta actividade.

No que ao meu contributo e à minha participação dizem respeito, devo referir que esta foi uma actividade na qual tive muita satisfação em participar, não só por me identificar com os valores exacerbados nesta actividade, mas também porque foi gratificante contribuir para o desenvolvimento e realização de um projecto e constatar a importância que esse tem na comunidade da escola. Foi gratificante ver o número de alunos, de participantes, ou de pessoas que apenas queriam assistir a essas actividades, que se encontravam na escola durante toda a realização do evento.

Tive a oportunidade de constatar o quão trabalhoso é organizar uma iniciativa destas e o que significa para quem está por detrás de toda a realização e divulgação do evento que a sua “obra” seja apreciada pelos outros, especialmente quando esses “produtores” são jovens alunos cheios de desejos, crenças, medos, dúvidas...

Sem dúvida que foi uma experiência enriquecedora que me permitiu ter contacto com alguns aspectos referentes à realização de eventos e actividades que eu desconhecia.

No final do ano lectivo, teve lugar a realização do SARAU CULTURAL. Esta actividade conta com a participação de todos os docentes da ESOD, que de directa ou indirectamente contribuem para que esta actividade se realize da melhor forma possível. É uma actividade com muita tradição na nossa escola e tem como um dos objectivos promover o convívio entre a comunidade escolar e a restante comunidade local, onde os Encarregados de Educação, familiares e amigos dos nossos alunos podem assistir ao Sarau e são convidados a serem parte integrante deste grande evento. É uma actividade que exige muito esforço por parte de todos os docentes, funcionários e alunos da ESOD, mas esse esforço é recompensado quando escutamos as opiniões e elogios que a restante comunidade nos dispensa depois de assistirem ao nosso Sarau. Sendo que faço parte da comunidade escolar, sei que sou “suspeito” para elogiar o Sarau Cultural da ESOD, mas penso que este tem muita importância e que o empenho, relevo e atenção que a comunidade escolar lhe dispensa são fulcrais para que este evento tenha a grandeza e qualidade que tem e que é reconhecida por todos.

No meu entender, a ESOD está no caminho certo na sua relação com a comunidade envolvente e isso reflecte-se na adesão que as nossas actividades recebem por parte da comunidade “exterior”.

#### **4.4 ÁREA 4 – DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL**

Esta área engloba actividades e vivências importantes na construção da competência profissional, numa perspectiva do seu desenvolvimento ao longo da vida profissional.

Neste âmbito, a primeira tarefa que tive de realizar foi a construção do Projecto de Formação Individual (PFI). Este documento, onde referi os meus objectivos para este ano de estágio, juntamente com as minhas dificuldades, recursos, estratégias e controlo dos meus objectivos, foi um documento auxiliar bastante importante para esta caminhada que termina com a realização do Relatório Final. Neste Relatório procurei reflectir sobre os objectivos que foram alcançados e sobre as dificuldades que foram superadas.

Como segunda tarefa realizei o Projecto de Estudo de um problema decorrente do processo de ensino/aprendizagem. Este projecto teve como grande objectivo perceber quais as atitudes dos alunos do 11º F da ESOD em relação à disciplina de Educação Física, sendo que esta temática foi seleccionada tendo em conta a os níveis de empenho e motivação que alguns alunos da minha turma evidenciavam na minha aula.

De grande importância foi também a realização de todos os planos de aulas, MEC's, relatórios e observações, revelando-se momentos de fulcral contributo para o meu desenvolvimento e evolução profissional. O processo de planificação e realização das aulas foi um processo sempre sustentado na reflexão crítica das minhas atitudes e opções, com o objectivo de melhorar aula após aula, aprendendo com os meus erros e superando as minhas dificuldades, para dar aos meus alunos um ensino coma melhor qualidade possível. Percebi que no ensino não existem dois alunos iguais e nada é igual



e/ou imutável, o que nos torna a nós, professores, verdadeiros mestres da decisão e do imediato. Temos de ser capazes de adaptar os nossos objectivos e planos ao momento, ao que está acontecer no momento, para conseguirmos promover um ensino com qualidade. Penso que a minha evolução foi em grande medida suportada pela constante reflexão que fiz ao longo de todo o ano lectivo. Foi o acto de reflectir que me fez detectar lacunas, erros e carências nas minhas opções e actuações, bem como aperceber-me das necessidades, capacidades e especificidades dos meus alunos, ajustando e adequando sempre o processo de ensino a eles e a obtenção de melhores resultados por parte deles. Durante o ano lectivo tive contacto com modalidades, sendo que algumas domino melhor do que outras. Tendo isto em conta, e tendo sempre presente o compromisso que assumi em dar o melhor de mim pelos meus alunos, procurei melhorar a minha formação sobre as modalidades e os conteúdos que iria abordar nas minhas aulas, através da leitura de livros, conversas com os outros professores de Educação Física, ou até mesmo assistindo a diversas aulas na minha faculdade, como foi o caso da disciplina de Didáctica de Badminton.

Por fim, saliento a realização do Relatório Final. Nele revelo todo o trabalho realizado durante o ano lectivo, na minha busca por me tornar um professor eficaz.

O sucesso não é tanto um fim, mas sim um caminho que se percorre e, como tal, o meu objectivo em tornar-me um professor reflexivo e eficaz é um percurso longo que tenho de percorrer. Durante este percurso, a necessidade de adquirir conhecimento e de me actualizar será uma constante pelo que tenho de continuar a investir na minha formação. Tal investimento pode ser feito através de pesquisa, acções de formação, cursos, entre outros, mas a sua necessidade é algo inegável, pois, como referi anteriormente, nada é imutável. Sendo um pouco mais específico, penso que necessito reforçar os meus conhecimentos em algumas modalidades que no meu percurso académico foram pouco abordadas. Modalidades como o Badminton ou a Dança não estiveram muito presentes na minha formação e, como são abordadas nas

aulas de Educação Física, merecem da minha parte atenção e empenho para melhor as conhecer e saber como leccionar da forma mais correcta e eficaz.

Também é meu objectivo fazer uma acção de formação na área dos primeiros socorros, pois a nossa modalidade, por muito que nós professores adoptemos medidas para garantir a segurança dos nossos alunos, acarreta alguns riscos e o conhecimento que procuro nessa área pode ajudar a salvar uma vida.

Penso que um professor deve ter a noção que a sua formação não termina depois de terminado o EP e que é necessária constante actualização para conseguirmos corresponder às necessidades e expectativas dos nossos alunos.

## 5. CONCLUSÃO

A feitura deste relatório constitui mais um marco de grande importância para a minha formação, pois permitiu-me reflectir sobre a minha prática pedagógica, aspecto indispensável para o meu desenvolvimento como docente de Educação Física, conduzindo-me a um nível superior de competência quando comparado com aquele em que me encontrava aquando do início deste ano lectivo. Através desta reflexão, consegui aumentar os meus conhecimentos, alarguei o meu leque de competências e estratégias de intervenção, enquanto me fui tornando um professor mais seguro e confiante nas minhas competências, mas também consciente das minhas lacunas e aspectos a melhorar.

Analisando os meus objectivos iniciais, penso que este estágio foi bastante proveitoso. No meu entender, o meu objectivo de contrariar a imagem socialmente estereotipada em relação à disciplina de Educação Física foi atingido, pois os meus alunos conseguiram perceber a importância que esta tem na sua formação académica e também na sua vida social. Outro dos meus objectivos era conseguir incutir-lhes o gosto pela actividade física e penso que consegui atingir este objectivo de uma forma integrada com o objectivo anteriormente referenciado. Para isso, penso ter sido fundamental o clima de aprendizagem que era vivenciado pelos alunos nas minhas aulas. No início deste estágio a minha finalidade era conseguir transportar para as minhas aulas toda a minha energia e prazer em relação à actividade física, procurando contagiar os meus alunos. Posso afirmar que este objectivo foi atingido, pois ficou evidente nas fotos (ANEXO III), e até mesmo na avaliação final feita por eles ao meu desempenho (Anexo II), que os meus alunos passaram a gostar mais da actividade física e a vê-la com outros olhos. Talvez o mais importante era o de conseguir responder de uma forma qualitativa aos desafios que os meus alunos e as aulas em si me pudessem colocar; para atingir isso foi necessário muito esforço, reflexão e pesquisa da minha parte, tentando sempre adequar todo o processo de ensino/aprendizagem aos meus alunos. Foram

eles, e o seu desenvolvimento, o “motor” do meu esforço, pois tentei sempre que evoluíssem aula após aula.

Este EP foi um importante agente formador, não só a nível pedagógico, mas também no meu desenvolvimento como Homem, visto ter sido um ano em que estive “exposto” a várias experiências enriquecedoras para o desenvolvimento de vários aspectos do meu perfil pessoal e profissional. Sem dúvida que hoje sou uma pessoa diferente da que era há dez meses atrás.

Considero que os conhecimentos adquiridos ao longo da minha formação, especialmente nestes últimos cinco anos em que frequentei como muito orgulho e brio a FADEUP, e obtidos na revisão bibliográfica, aliados às várias experiências que este EP me proporcionou, na medida em que estive em contacto directo com a actual realidade educativa vivida nas nossas escolas, foram fundamentais para a realização deste relatório.

## 6. BIBLIOGRAFIA

- Bento, J. (1995) – Formação e Desporto. In: Bento; J.O. (Eds.). *O Outro Lado do Desporto*, 159-162. Campo de Letras, S.A. Editores.
- Bento, J. (2003) – *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Lisboa: Caminho.
- Boal, M., et al (1996) – *Para uma Pedagogia Diferenciada*. Programa de Educação para todos: Editorial do Ministério da Educação.
- Bunker, D. e Thorpe, R. (1982) - *A Model for the Teaching of Games in Secondary Schools*. In: Bulletin of Physical Education.
- Brandão, D. (2002) – *Expectativas e importância atribuída à disciplina de educação física: estudo comparativo por género nos alunos do 12º ano de escolaridade nas escolas secundárias do concelho de V. N. de Gaia*. Dissertação de Mestrado (não publicada). FADE-UP.
- Cadima, A. (1996) – Diferenciação: no caminho de uma escola para todos. *Noesis*. (1996). p. 48-51
- Caires, S., & Almeida, L. S. (2000). A experiência de estágio académico: Oportunidades de formação e desenvolvimento do estudante. *Psicologia*, XIV (2), 235-250
- Carlson, T. (1995) - We hate gym: Student alienation from Physical Education. *J. of Teach. Phys. Education*, 14, 467-477.

- Coelho, J. (2000) - Student Perceptions of Physical Education in a Mandatory College Program. United States Military Academy. *J. of Teach. Phys. Education*, 19,222-245.
- Ennis, C. (2000b) - Evaluating Curriculum Models in Physical Education. *Res. Quart, for Exerc. and Sport*, A-62, March Supplement.
- Graça. A., e Mesquita, I. (2006) - Modelos de Ensino dos Jogos Desportivos. In Tani, G.; Bento, J.O; Peterson, R. *Pedagogia do Desporto*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. p.276-278.
- GRAÇA, A., & MESQUITA, I. (2003). Physical Education teachers' conceptions about teaching TGfU in portuguese schools. In J. Butler & L. Griffin & B. Lombardo & R. Nastasi (Eds.), *Teaching Games for Understanding in Physical Education and Sport*. Reston, VA: National Association for Sport and Physical Education, 87-97.
- Hopple, C; Graham, G. (1995) - *What Children Think, Feel, and Know About Physical Fitness Testing*. *J. of Teach. Phys. Education*, 14, 408-417
- Luke, M. D. & Sinclair, G. D. (1991) - Gender differences in adolescents' attitudes toward physical education. *Journal of Teaching in Physical Education*. 11: 31 – 46.
- McKenzie, T.; Alcaraz, J.; Sallis, J. (1994) - Assessing Children's Liking for Activity Units in Elementary School Physical Education Curriculum. *J. of Teach. Phys. Education*, 13, 206-215
- Millslagle, D. e Keyes, J. (2000) - Comparing Attitudes of Male and Female Students Toward Physical Education at the Elementary and

Secondary Levels. *Res. Quart, for Exerc. and Sport*, A-93, March Supplement.

- Morgado, J. (2004) – *Qualidade na Educação* – Um desafio para os Professores. Coleção Ensinar e Aprender. Editorial Presença.
- Morissette, Dominique, Gingras e Maurice. (1994) - *Como ensinar atitudes*. Porto: Edições Asa.
- Perrenoud, Ph. (1997). *Pedagogia Diferenciada. Das Intenções à Ação*. Porto Alegre : Artmed Editora (trad. en portugais de *Pédagogie différenciée : des intentions à l'action*. Paris : ESF, 1997)
- Rink, J. (1993) - *Teaching physical education for learning*. St. Louis: Mosby
- Santos, Elvira; Fernandes, Ananda (2004) "Prática Reflexiva: Guia para a reflexão estruturada", *Revista Referência*, Número: 11
- Schön, D. (1987) - *Educating the reflective practioner*. São Francisco, CA: Jossey-Bass.
- Siedentop, D. (1987) - The theory and practice of sport education. In: Barrette. G, Feingold. R, Ree. C, Piéron. M (eds) *Myths; models and methods in sport pedagogy*. Human Kinetics, Champaign; IL, p 79-85
- Siedentop, D. (1994) - *Sport education: Quality PE through positive sport experiences*. Champaign, IL: Human Kinetics

- Silverman, S. & Subramaniam, P. (1999) - Student attitude toward physical education and physical activity: a review of measurement issues and outcomes. *Journal of Teaching in Physical Education*. 19: 97 – 125.
- Tannehil, D.; Zakrajsek, D. (1993) - Student Attitudes Towards Physical Education: A Multicultural Study. *J. of Teach. Phys. Education*, 13, 78-84.
- Teodurescu, L. (1984) *Problemas de Teoria e Metodologia nos Jogos Desportivos*. Livros Horizonte. 1984
- Vasconcelos, C. C. (2000) – *A reflexão: Um elemento estruturador da formação de Professores*. Em: [www.ipv.pt/millennium17\\_ect9](http://www.ipv.pt/millennium17_ect9). Consultado em Julho de 2010.

## WEBGRAFIA

- [http://www.pensador.info/mahatma\\_gandhi\\_frases/](http://www.pensador.info/mahatma_gandhi_frases/)
- [www.ipv.pt/millennium/17\\_ect9.htm](http://www.ipv.pt/millennium/17_ect9.htm).
- [www.esenfc.pt/rr/admin/conteudos/downloadArtigo.php](http://www.esenfc.pt/rr/admin/conteudos/downloadArtigo.php).



# **A N E X O S**

## ATITUDES DOS ALUNOS FACE À DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

### **DADOS PESSOAIS:**

**Nome:**

---

**Idade:**\_\_\_\_ **Sexo:** \_\_\_\_

**Nível de Escolaridade:** \_\_\_\_\_

**Desportos que pratica ou praticou (pelo menos durante um ano):**

---

---

- Qual ou quais as modalidades abordadas nas aulas de Educação Física que mais lhe agradam? Porquê?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

- Qual ou quais as modalidades abordadas nas aulas de Educação Física que menos lhe agradam? Porquê?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**ANEXO II – AVALIAÇÃO REALIZADA PELOS ALUNOS RELATIVAMENTE AO DESEMPENHO DOS PROFESSORES**

DISCIPLINA				PORT	ING	AI	EF	MAT	PSI	SOC.	A. EXP	CIS	ASC	PPG	
APRENDIZAGEM E VALOR ACADÊMICO	1- Achou a disciplina intelectualmente exigente	1	Discordo totalmente				2								
		2	Discordo	8	7	4	5	5	4	4	6	5	6	5	
		3	Concordo	5	6	7	5	6	7	8	6	8	7	6	
		4	Concordo muito			2		1	1	1	1			2	
		5	Concordo totalmente				1	1	1						
	2- na sua opinião aprendeu algo de importante	2	Discordo										1		
		3	Concordo	8	9	7	8	9	7	7	8	8	9	8	8
		4	Concordo muito	4	3	6	4	4	6	6	3	4	3	5	5
		5	Concordo totalmente	1	1		1				2		1		
	3- Esta disciplina aumentou o seu interesse pelo assunto	1	Discordo totalmente		1										
		2	Discordo	3	1	1			1	2		2			
		3	Concordo	7	9	11	6	10	9	10	7	10	10	12	12
		4	Concordo muito	2	1	1	5	3	3	1	5	1	2	1	1
		5	Concordo totalmente	1	1		2				1		1		
	4-Compreendeu e interiorizou os conteúdos desta disciplina	2	Discordo										1		1
		3	Concordo	9	10	11	7	10	10	11	9	9	9	9	10
		4	Concordo muito	3	2	2	6	3	3	2	3	3	4	2	2
		5	Concordo totalmente	1	1						1				
ENTUSIASMO DO FORMADOR	5- O formador esteve motivado para dar esta disciplina	1	Discordo totalmente	1											
		2	Discordo	2	3	2	1	1	1	2	2	4	2	2	
		3	Concordo	7	8	7	5	10	9	8	6	5	8	7	
		4	Concordo muito	2	1	3	4	1	2	2	5	4	2	4	
		5	Concordo totalmente	1	1	1	3	1	1	5			1		
			2	Discordo	5	3	3	2	3	3	3	3	5	3	4

	6- O formador usou estratégias adequadas para tornar os conteúdos mais interessantes	3	Concordo	6	9	9	3	8	9	9	6	6	7	8
		4	Concordo muito	2	1	1	3	2	1	1	4	2	2	1
		5	Concordo totalmente				5						1	

DISCIPLINA				PORT	ING	AI	EF	MAT	PSI	SOC.	A. EXP	CIS	ASC	PPG
ORGANIZAÇÃO E CLAREZA	7- As explicações do formador foram claras	1	Discordo totalmente	1										
		2	Discordo									1		
		3	Concordo	9	10	12	5	10	13	12	10	10	12	13
		4	Concordo muito	3	3		6	3		1	3	2		
		5	Concordo totalmente			1	2						1	
	8 –O material de apoio à disciplina estava bem preparado e foi cuidadosamente explicado	2	Discordo									1		
		3	Concordo	12	12	10	7	11	13	10	9	11	11	13
		4	Concordo muito	1	1	2	5	2		2	4	1	1	
		5	Concordo totalmente				1						1	
	9 – Os conteúdos efectivamente abordados eram os previstos no programa	2	Discordo									1		
		3	Concordo	9	9	9	8	9	10	9	9	8	10	10
		4	Concordo muito	3	3	2	4	3	2	3	3	3	2	2
		5	Concordo totalmente	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
INTERACÇÃO NO GRUPO	10- Os formandos foram convidados a exprimir as suas dúvidas e questões e tiveram respostas claras	2	Discordo		1							2		
		3	Concordo	9	9	8	7	9	9	9	10	7	9	9
		4	Concordo muito	2	3	4	4	3	3	4	3	4	3	3
		5	Concordo totalmente	2		1	2	1	1				1	1
	11- Os formandos foram encorajados a exprimir as suas próprias ideias/experiências e	1	Discordo totalmente	1										
		2	Discordo									1		
		3	Concordo	9	10	9	8	11	10	10	10	9	10	10

	/ou questionar o formador	4	Concordo muito	3	3	4	4	2	3	3	3	3	3	3
		5	Concordo totalmente				1							

DISCIPLINA				PORT	ING	AI	EF	MAT	PSI	SOC.	A. EXP	CIS	ASC	PPG
RELAÇÃO INDIVIDUAL	12- O formador relacionou-se adequadamente com os formandos individualmente considerados	1	Discordo totalmente	1										
		2	Discordo	1								1		
		3	Concordo	6	9	8	4	8	7	5	5	8	8	8
		4	Concordo muito	4	3	3	7	4	4	5	5	3	3	3
		5	Concordo totalmente	1	1	2	2	1	2	1	1	1	2	2
	13- O formador fez com que os formandos se sentissem à vontade para pedir ajuda ou orientações dentro ou fora das aulas	1	Discordo totalmente	1										
		2	Discordo	1	1	1						1		
		3	Concordo	7	8	7	5	8	8	9	7	8	9	8
		4	Concordo muito	3	3	4	5	4	4	3	5	3	3	4
		5	Concordo totalmente	1	1	1	3	1	1	1	1	1	1	1
MÉTODOS DE AVALIAÇÃO	14 – Os métodos de avaliação do trabalho dos formandos foram justos e adequados	1	Discordo totalmente	1	1									
		2	Discordo	4	4	2	3	2	2	2	2	5	2	2
		3	Concordo	5	6	7	3	7	6	6	6	6	8	6
		4	Concordo muito	2	2	3	5	2	5	4	4	2	3	5
		5	Concordo totalmente	1		1	2	2		1	1			
	15- A avaliação da disciplina permitiu avaliar os conteúdos que o formador tinha definido como mais importantes	2	Discordo	3	2	2	2	2	2	2	2	3	2	2
		3	Concordo	8	8	8	6	9	9	8	8	7	9	9
		4	Concordo muito	1	3	2	5	2	1	2	3	3	2	2
		5	Concordo totalmente	1		1			1	1				

AVALIAÇÃO GLOBAL	1- Globalmente, como avalia esta disciplina neste curso?	2	DOIS		1									
		3	TRÊS	7	7	11	2	9	5	8	3	10	8	7
		4	QUATRO	2	3	1	7	3	6	4	8	3	4	4
		5	CINCO	3	2	1	4	1	2	1	2		1	2
	2- Globalmente, como avalia o desempenho do professor?	2	DOIS	1	1									
		3	TRÊS	3	5	5	2	5	2	3	4	8	6	4
		4	QUATRO	8	6	6	7	6	11	8	7	5	5	8
		5	CINCO	1	1	2	4	2		2	2		2	1

### ANEXO III – FOTOS DAS AULAS







